ANO 34.º QUINTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1954 N.º 11.423

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um retrato psicológico de Adenauer que ajuda a compreender a sua política

PARIS, 23 — O «Combat», no seu numero de hoje, pela pena de Alfred Grosser, professor catedrático de alemão e mestre de conferências no Instituto de Estudos Politicos, traça um «retrato» do chanceler Adenauer. Depois de recordar que Foster Dulles declarou recentemente que o chanceler alemão tinha o seu «apoio pessoal», Alfred Grosser escreve:

«Ninguém fala do Partido Cristão-democrático ou no Governo alemão. Dum unico homem se fala e é justo porque se trata dum homem só. Voluntáriamente só. Chefe dum governo parlamentar, recusa-se a qualquer diálogo com o Parlamento ou com a sua comissão dos Negócios Estrangeiros, cujas sessões, há já cinco anos, se realizam segundo um rito inalterável... A' sua volta, não há uma equipa. O secretário de Estado, Hallstein, não é mais do que um rigido executante. Os funcionários de Koblenzstrasse, alguns dos quais são verdadeiramente admiráveis, não os consulta nunca. Os relatórios dos embaixadores, só raramente os lê. Informadores, não quer senão os de bons vaticinios...».

E, continuando, diz: «No fundo, a causa da profunda harmonia que reina entre Foster Dulles e Adenauer é que tanto um como outro crêem que para o Ocidente existe apenas uma politica e uma só. E quem quer que o ponha em duvida é excluido do campo dos bons — que têm Deus por eles — e é lançado no campo dos maus».

O autor do artigo crê que a «revolta alastra», tanto na Imprensa alemã como nos partidos de além Reno, «indo até aos próprios cristãos-democráticos».

«O que é de esperar — conclui — é que evolução da situação internacional e interna levará o chanceler Adenauer a deixar funcionar, de verdade, um regime democrático, ainda pouco seguro, para o qual contribuiu largamente mas que ele asfixia sob o peso da sua personalidade». — (F. P.).

Isto também é moda...

Esta estranha fantasia, como se pode supor, é um chapeu. Foi visto há dias, em Londres, numa passagem de modelos para o Outono e o Inverno, marcado no progama com o nome de «Guitarra». Bem se poderia dizer que isto agora é outra musica...

AS NEGOCIAÇÕES DOS OCIDENTAIS — (1)

Fazer ingressar a Alemanha na organização atlântica é mais difícil do que criar o Exército Europeu

por ATTICUS

PARIS, Setembro—O grande argumento dos partidários do Exército Europeu, em França, era o de que este constituia o unico meio de evitar a criação dum Exército nacional alemão. A acreditar nessa tese, se a C. E. D. não chegasse a constituir-se, os Estados Unidos autorizariam o Governo de Bonn a ressuscitar imediatamente a Wehrmacht, estando os Alemães decididos a aproveitar essa oportunidade providencial. Na base deste raciocinio simplista, estava a convicção de que o objectivo verdadeiro da politica alemã era a ressurreição do seu Exército nacional, e que portanto em comparação com este ultimo, o Exército Europeu representava uma vantagem para a França e um êxito para os seus dirigentes.

De aí, a decepção dos partidários da C. E. D. depois do seu malogro que consideram como uma verdadeira catástrofe, visto que, segundo as suas previsões, desse malogro resultaria, imediatamente, o reaparecimento do Exército nacional alemão.

O ponto de vista dos Alemães

A verdade é que, para os Alemães, o problema era completamente diferente. Em principio, a concepção fran-

(Continua na página seguinte)

Os Americanos estão cépticos quanto aos resultados da Conferência de Londres

WASHINGTON, 23.—A preparação dos «dossiers» americanos para a Conferência de Londres continua a fazer-se no Departamento de Estado, rodeada da maior discrição. Contudo, parece que a atitude americana tem a comandá-la um grande cepticismo pelo que diz respeito a qualquer fórmula de rearmamento alemão que seja destituido de «supranacionalidade» e

(Continua na ultima página)

Um americano, de nome Kenneth Adams, cujo automóvel tinha atingido a quilometragem suficiente para lhe caber o destino da sucata, quis fazer uma habilidade: pôr o carro em andamento em direcção a um precipício, mas saltando dele a tempo de o carro marchar sózinho para a sua ultima viagem. Falharam-lhe, porém, os cálculos e não conseguiu saltar, encontrando a morte horrorosa nos destroços do carro que lhe serviu de sarcófago, num abismo rochoso de 65 metros de profundidade. Esta dramática fotografia foi colhida por um amador—um dos amigos de Adams que o tinham acompanhado para assistir á sua imprevidente experiência

O próximo Congresso do Partido Trabalhista vai pronunciar-se sobre o rearmamento da Alemanha

LONDRES, 23.—É na próxima terça-feira que o Congresso do Partido Trabalhista, reunido em Scarborough, se ocupará da questão do problema do rearmamento alemão.

O debate será aberto por um discurso de Clement Attlee, «leader» do grupo parlamentar. Herbert Morrison encarregar-se-á de tirar desse discurso as conclusões necessárias, devendo os membros do congresso votar, depois, sobre o texto de uma moção apresentada pelo conselho executivo do partido, moção que é favorável ao rearmamento alemão «no ambito da segurança colectiva e com certas garantias contra o renascimento de um militarismo germanico».

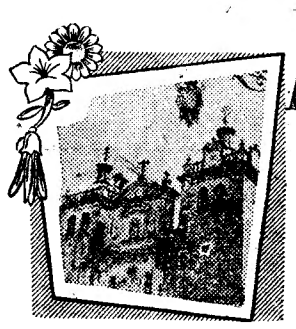
Esta moção traduz a opinião do «leader» parlamentar e da maior parte dos membros do antigo governo trabalhista. Contra ela estão Aneurin Bevan e os seus amigos que, neste ponto, contam com o apoio notável de certos sindicatos considerados importantes. Mais de 58 moções contra o rearmamento alemão foram já redigidas por vários sindicatos e diversas secções do partido. Por outro lado, como se sabe, foi por uma fraca maioria que o Congresso das «Trade Unions» se pronunciou no sentido da política preconizada pelo «leader» trabalhista na Camara dos Comuns.— (France Presse).

Eisenhower iniciou a campanha eleitoral

NOVA YORK, 23 — O presidente Eisenhower iniciou a sua campanha eleitoral em Missoula (Montana).

Depois de considerações de interesse estrictamente regional, o Presidente declarou que a base da politica do seu Governo é a «profunda convicção de que cada um dos cidadãos americanos tem o seu papel a desempenhar na condução do país». Acrescentou:

«Os americanos não estão sob a tutela dum sistema federal centralizado, pois o sistema só se mantém por vontade do povo e para dar aos cidadãos o auxílio necessário. Cada cidadão, está mais qualificado para se pronunciar a respeito dos seus próprios interesses que qualquer membro da Administração em Washington». — (F. P.).



Itinerario Romantico de Portugal

VI Jornada — Amor de Perdição — (3)

A' procura das casas de Teresa e de Simão

por MANUELA DE AZEVEDO

AINDA aqui há coisa de vinte anos, a mocidade académica passava lá em baixo, ao chafariz de S. Francisco, e não havia menina de quinze primaveras que não parasse a pensar, tocada de umá doce sentimentalidade do seu tempo:

—Foi aqui, neste chafariz, que Simão, passando, quando o povo lhe espancava o criado, armado de um fueiro, partiu cabeças e bilhas...

A mocidade de hoje é outra. Parece que já não lê o «Amor de Perdição». Mas, passando pelo mesmo lugar, alguém a quem o tempo vai assinalando com alguns cabelos brancos, poderá repetir-lhe a cena imaginada e apon-

(Continua na 3.ª página)

Presidente da Republica

COIMBRA, 23. *(Pelo telefone).*—O sr. general Craveiro Lopes, que regressou hoje do Buçaco a Lisboa, passou em Coimbra ás 14 e 30. O chefe do Estado atravessou a nova ponte sobre o Mondego.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O problema do rearmamento alemão

(Continuação da página anterior)

cesa do Exército Europeu bastava para tornar este inaceitável aos Alemães. Segundo essa concepção, os dirigentes ocidentais admitiam que a Alemanha colaborasse na defesa da Europa, mas eram tais e tantas as desconfianças que essa colaboração suscitava, eram tantas e tais as precauções tomadas para evitar o regresso á politica expansionista da Alemanha, que o rearmamento deste país acabaria por lhe não ser de qualquer utilidade.

Nestas condições, se a Alemanha aceitara, mesmo assim, a ideia do Exército Europeu, acabando por se tornar a melhor defensora desse exército, era porque descobrira que nele estava o seu interesse. De facto, o Exército Europeu era a unica fórmula de rearmar a Alemanha. Estava nisso o segredo da sua popularidade. Em Bonn, onde costumam mostrar-se tão sensíveis ás medidas dessa natureza, aceitavam de braços abertos a ideia do Exército Europeu precisamente por essa razão.

Os Alemães sabiam perfeitamente que, nas condições actuais e apesar do apoio americano, era impossivel pôr de pé um exército nacional.

Uma ideia ultrapassada

Assim se justifica o facto curioso, e á primeira vista inexplicável, de os Alemães rejeitarem a fórmula dum Exército nacional e aceitarem a dum Exército Europeu, quer dizer a dum exército fiscalizado e limitado por potencias estrangeiras, de que a Alemanha não podia servir-se para a sua politica nacional, visto que esse exército se destinaria á defesa do Ocidente. O que tornava suspeita essa atitude era a furia com que os Alemães rejeitavam a ideia do Exército nacional.

Num comentário consagrado a esta questão, o serviço de Imprensa do partido do chanceler Adenauer escrevia, em 7 de Janeiro do ano passado, que a Alemanha participara na criação dum Exército Europeu por estar convencida de que a ideia de um Exército nacional estava ultrapassada. Os exércitos nacionais, dizia esse comentário, só se justificavam enquanto os povos não podiam ter outra concepção. Mas, uma vez essa ideia ultrapassada, a evolução dos acontecimentos durante as ultimas decadas impusera uma transformação profunda nas relações entre os povos. Os exércitos nacionais haviam perdido a razão de ser.

Segundo aquele documento, o ponto de vista alemão resultava lógicamente do seguinte: não mais exércitos nacionais mas um Exército Europeu no qual todos os parceiros tivessem direitos iguais. E terminava com este comentário que rejeitava, pura e simplesmente, o espirito nacional: «Julgamos necessário recordar que quem se manifestar hoje a favor dum Exército nacional alemão se manifesta, ao mesmo tempo, pela manutenção indefinida das concepções nacionalistas».

O ponto de vista americano

Importa acrescentar que o ponto de vista americano se assemelhava bastante ao alemão. Se os Estados Unidos defendiam, com tanta firmeza, a C. E. D. era porque, tal como os Alemães, não viam outra maneira de os rearmar nem de fazer aceitar os rearmamentos a um país, a França, que ainda há poucos anos estivera ocupada pela Wehrmacht.

Tomando abertamente posição contra a ideia do Exército nacional, o chanceler Adenauer invocava sempre nesse ponto a posição dos Americanos. Quando da visita a Bonn, em Fevereiro de 1953, do secretário de Estado Foster Dulles, o chanceler declarou que entre o seu Governo e o Governo americano existia uma perfeita unidade de vistas, pois ambos consideravam que a existencia de exércitos nacionais era incompativel com a realização duma Europa integrada. O chanceler Adenauer acrescentou que o sr. Dulles era um adversário resoluto da criação dum Exército nacional alemão.

Alguns dias depois, o mesmo chanceler declarou, numa alocução radiofónica: «Um Exército nacional alemão não é uma solução que substitua a C. E. D., nem para os nossos vizinhos, nem para nós próprios, nem para os Estados Unidos».

Uma solução impossivel

Seria dificil imaginar que, depois duma afirmação tão categórica em relação á ideia dum Exército nacional alemão, ele poderia ser criado para substituir a C. E. D. só porque esta foi rejeitada pelos Franceses. Mesmo que a condenação fosse apenas uma manobra diplomática, nem por isso deixaria de ficar. De resto, os perigos que comporta a ressurreição da Wehrmacht continuam a existir e a ser considerados válidos. Já depois da rejeição da C. E. D. pelos Franceses, o sr. Dulles reconheceu, publicamente, em 1 de Setembro, que não pode pensar-se em ressuscitar a Wehrmacht.

Efectivamente, um dos factos basilares que permanecem intactos é o seguinte: evitar a ressurreição do Exército alemão para que este não seja posto ao serviço dum militarismo em franca recuperação. Quer queiramos ou não, apesar das profecias dos mais pessimistas que anunciavam o pior se a França rejeitasse a C. E. D., a ultima hipotese a considerar nas negociações actualmente em curso entre as nações ocidentais será a possibilidade duma ressurreição da Wehrmacht.

ATTICUS

Dulles fala hoje na Assembleia Geral das Nações Unidas

NOVA YORK, 23 — O secretário de Estado americano John Foster Dulles deve pronunciar hoje um discurso importante na Assembleia Geral das Nações Unidas. Será um dos primeiros oradores no debate da Assembleia Geral acerca de questões mundiais e exporá a politica da América antes de partir para as conversações de nove países sobre defesa europeia, em Londres.

Devem precedê-lo na tribuna José Maza, do Chile, e Lester Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano.

Ocupa também lugar de relevo nas Nações Unidas o litígio entre a Grã-Bretanha e a Grécia quanto á proposta para a Assembleia Geral discutir a união da colónia britanica de Chipre é Grécia. A comissão directiva da Assembleia levou na noite passada tanto tempo a debater se se devia incluir na agenda a disputa da Indonésia com a Holanda por causa da soberania do Oeste da Nova Guiné que teve de adiar para hoje a discussão do caso de Chipre.

A comissão votou a favor da inclusão do caso da Indonésia na agenda e alguns observadores consideram isso uma indicação segura de que se decidirá, também, dar a sua aprovação ao pedido da Grécia para um debate sobre Chipre.

Observadores disseram que, embora os dois casos se referissem a territórios a milhares de quilómetros de distancia um do outro e fossem apresentados por motivos diferentes, ambos tinham um fundo colonial e era provável que esse sentimento fosse o mesmo em ambos os casos, pelo menos quanto á questão de os admitir na agenda.

Todas as recomendações da comissão directiva têm de ser aprovadas pela Assembleia Geral plenária, antes de os assuntos serem enviados para debate ás várias comissões. A comissão directiva decidiu que recomendaria o dia 10 de Dezembro como data para o encerramento da sessão actual. — (Reuter).

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico.

O abastecimento do País

No Mercado de Santos

Continua com regularidade o abastecimento de peixe no Mercado de Santos.

Chegaram o «Arrábida», com 96 toneladas, sendo 44 de marmota, 11 de cashucho, 6 de bicas, 14 de pargo, 12 de pombos e 9 de peixe vário. O «Alcatraz», da Companhia Portuguesa de Pesca, trouxe, também, 90 toneladas. Da costa, o «Almourol» e o «Cabo de Santa Maria», trouxeram, respectivamente, 6 e 8 toneladas.

Amanhã serão vendidas 120 toneladas.

Para a pesca, partem hoje o «Maria Leonor» e o «Alfacinha».

Cassino Estoril Tel. 268

HOJE — Quinta-feira, 23

DESPEDIDA

das atracções internacionais

IRMA VILLA e BETTY GROMER

continuando no programa a extraordinária atracção

PAGE and BRAY A melhor parelha de baile da Europa

Orquestra ALMEIDA CRUZ e os conjuntos MÁRIO SIMÕES e Blue Star e os pianistas-solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS

As atracções exibem-se às 23.45 no RESTAURANTE e à 1.30 no «WONDER-BAR» ou «YACHT-CLUB» (Para adultos)

Amanhã

3 ESTREIAS de atracções internacionais: XAVIER MORRIS, grande prêmio de ilusionismo - HAMILTON TWINS, fantasia coregráfica, e LUISA CORAL, EMILIO MONTERRUBIO e PACO DE LUCIO, (baile clássico espanhol)

Tágide Apresenta

A conçonetista portuguesa de categoria internacional

Maria da Conceição

Carlos Ramos

e a sua guitarra

Conjunto de JORGE BRANDÃO animado por JIMMY

BREVEMENTE:

Irene Strozzi

(Para adultos)

AMOREX ANTIZIMA

Impede instantâneamente a acção dos enzimas causadores da cárie dentária

Colégio Visconde de Castelões

Estrada das Amoreiras, 4 (á Av. João XXI)

Telefone 778846 — LISBOA

Internato—Semi-internato—Externato (Sexo masculino)

Cursos: Primário e Admissão — Liceal 1.º e 2.º ciclos — Comercial (nocturno)

Estão abertas as matriculas

EXPERIMENTEM os CIGARROS

SPORTING

COM MELHORES TABACOS E FORRO DE ALUMINIO QUE LHES CONSERVA A FRESCURA E O AROMA

*

Qualidade muito melhorada

Melhor embalagem

Mesmo preço — Esc. 2$90

Companhia Portuguesa de Tabacos

EXCLAVIL Emplastro

elimina com admiravel rapidez, com segurança e sem dôr Calos, Verrugas e Calosidades

Dist. em Portugal: Arm. Pereira & Ferreira, L.da

A' venda em todas as farmácias e drogarias. Preço de carteira com cinco emplastros, Esc. 6$00.

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

Itinerário Romântico de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

tar-lhe, ali defronte do chafariz, a linda casa do arco:

—Esta é a casa que, durante muito tempo, julgaram ser de Teresa de Albuquerque, filha do velho e orgulhoso Tadeu de Albuquerque...

Pertence hoje ao Estado e está lá, desde 1900, a escola Comercial e Industrial de Viseu que já foi de «Emídio Navarro» e do «Dr. Azevedo Neves». Também lá funcionaram os correios, os serviços das Obras Publicas, os postos zootécnico e agrário de Viseu. E, conquanto seja ainda uma notável e sólida construção, dificilmente o barbarismo das adaptações e o contacto conspurcável do publico e da criançada, fariam reconhecer nela os primores dos salões doirados do palácio dos Albuquerques que, por serem legitimistas, mandavam abrir as portas a D. Maria Pia e a D. Luís mas negavam-se a fazer-lhes as honras da casa...

O formoso palácio da Rua Direita, onde nasceu e morreu D. Maria Eduarda Moreira, a que, no «Amor de Perdição», se chamou «Teresa de Albuquerque»

Uma versão posta de parte

Seria ali, segundo a tradição oral mais corrente, a casa de Teresa ou de seu pai, Tadeu de Albuquerque. Como chegaram os Visienses a essa conclusão, cinquenta anos depois do drama de Simão, ou seja, quando apareceu o «Amor de Perdição»—é fácil de imaginar. Camilo, que nunca esteve em Viseu, não precisa nem neste nem na maior parte dos seus romances, o mundo exterior das terras e das casas. Assim evita trair a realidade local e assim consegue acender a perspicácia das gentes.

A imaginação de Camilo é o frémito de uma asa inquieta, volitando no ar, onde traça linhas gerais luminosas. Deixa a realidade entregue a si própria e á imaginação dos seus leitores. Por isso, quando ele fala de um palácio, de uma árvore, de um caminho—logo a imaginação local se põe á procura, até poder aplicar ás tradições ou ás possibilidades topográficas, a evocação do estro camiliano...

Quando apareceu o «Amor de Perdição», «um romance que se passava em Viseu», logo os Visienses procuraram uma Teresa e um Tadeu de Albuquerque. Os Albuquerques da casa do arco ficavam á maravilha emoldurados no romance. Falou-se por se falar. E tanto se disse que o então detentor do palácio, D. António de Albuquerque, arreliado com o uso do seu apelido, escreveu a Camilo, perguntando-lhe com que direito metia a sua familia inocente numa complicação sentimental a que era alheia. Camilo, porém, acalma a acidez do fidalgo visiense. A carta com que responde é delicada: foi mera coincidência de apelidos; os nomes que dera ás personagens do seu romance—com excepção dos que se referiam á familia—eram de pura fantasia.

Nem por isso, porém, a linda casa do arco deixará de representar para a imaginação local, pouco a pouco mudada em tradição, a casa de Teresa e de Tadeu de Albuquerque...

Outra versão que surge

O sr. António Loureiro Nelas, que é hoje mestre serralheiro da Escola Comercial e Industrial de Viseu, dá-nos, porém, o eco de uma outra versão. Com esta está mestre Arnaldo Malho que também pertenceu ao corpo docente daquela escola. E' um respeitadissimo nome de artista cinzelador e um liberal republicano, da tradição do bispo Alves Martins, seu amigo.

Segundo ouviram dizer aos antigos, os fidalgos da casa do arco eram miguelistas ferrenhos, ou seja, correligionários do avô de Camilo. Portanto, não havia de ser a politica dos pais que havia de separar os filhos. O inimigo do juiz de fora só podia ser, pois, um outro Albuquerque, também fidalgo, o do palacete fronteiro á casa do arco, hoje demolido. Em socorro do que pudesse haver de real nesta versão, o visconde de Vila Moura, depois de um estudo genealógico exaustivo, já havia concluido que, no tempo do romance de Simão, nenhuma senhora da familia dos fidalgos da casa do arco tinha idade ou estado civil para ser a heroina do romance de Camilo. E mestre Malho, em apoio das reminiscências do sr. Loureiro Nelas, diz-nos com enorme segurança, valorizada pelos seus resistentes 80 e tantos anos:

—Sou do tempo das tertulias com o bispo Alves Martins que me honrou com a sua estima. A ele e aos do seu grupo, aqui há uns sessenta e tantos anos, muitas vezes ouvi dizer que o pai de «Teresa» não era um Albuquerque legitimista da casa do arco, mas dos outros, dos constitucionais, os Albuquerques da casa em frente, demolida para dar lugar á Avenida Navarro e cujos terrenos faziam parte do que hoje é o Académico de Viseu. Ficava sobranceiro ao chafariz ,o mesmo onde Simão teria quebrado as bilhas. Ainda há-de haver muito quem se lembre das escadinhas que perduraram muito tempo, a ligar esse terreno á fonte publica. Terrenos que, virando lá em cima sobre a Calçada de S. Mateus, davam para o palácio habitado pelo corregedor ou juiz de fora legitimista, Correia Botelho...

Era uma pista toda original esta que o velho mestre Malho vinha trazer a este itinerário romantico de Portugal...

Seria, porém, possivel recordar a casa e quem lá morava nesse ano de 1803, em que Simão criava a génese do mais sentido romance do coração português?

Digressão genealógica

O sr. dr. Silvério Abranches, ilustre conservador do Registo Predial do Porto, filho ilustre de Viseu—o arqueólogo sr. Moreira de Figueiredo apresenta-no-lo como sendo o «Gualdino das Beiras», muito dado a estudos e conversas mas pouco afoito em escrever... —vem, porém, desmentir esta segunda versão. E fá-lo com dupla autoridade: é um genealogista escrupuloso—e os Albuquerques da casa fronteira á do arco eram seus parentes.

Na verdade, porque haviamos de duvidar da palavra de Camilo? Quando escrevia ao seu confrade legitimista, D. António de Albuquerque, da casa do arco, dizendo que o apelido divulgado no «Amor de Perdição» era de pura fantasia, certamente dizia a verdade. Camilo era novo, arrogante, bastante arruaceiro e destemido. Se fosse aquela a familia ligada á memória de Simão, ele que não devia nem temia e escrevia para livrar o tio de maus juizos—manteria a afirmação. Mas estava bem longe dessa realidade a realidade camiliana. E se o apelido era de fantasia—a lógica, o cavalheirismo e o costume assim o poderiam confirmar—por que havia de se procurar «Teresa» entre os Albuquerques?

—O sr. dr. Silvério Abranches fala-nos dos seus parentes constitucionais, contemporaneos dos factos. E fá-lo em termos muito elucidativos, para se concluir que entre eles não havia lugar para o romance de Simão:

—A casa de que lhe falaram, fronteira á casa do arco, ao lado da Porta dos Cavaleiros, pertencia, então, a meu bisavô que teve sete filhos e foi contemporaneo de Correia Botelho. Sua sétima filha—bem vê como a familia numerosa se distancia do drama camiliano...—D. Maria Efigénia, casou com Silvério Augusto de Abranches Coelho e Moura, comendador de Nossa Senhora da Conceição, com foro de fidalgo e de cavaleiro da casa real. Houve deste casamento dezoito filhos, um dos quais, meu pai, o general Silvério Abranches Coelho de Lemos e Meneses que, além de cavaleiro na Ordem de S. Bento de Aviz, era engenheiro e bacharel em Matemática e Filosofia...

Falando de sua avó, D. Maria Efigénia, o dr. Silvério Abranches poderia, porém, acrescentar: foi uma senhora corajosa. Com o seu sangue-frio, salvou a vida a uns presos de Cabanas que uma escolta, comandada pelo célebre bandoleiro João Brandão, tinha ordem de fusilar nas matas de Beijós...

Mas, sem parentesis para a sua narração, o sr. dr. Silvério Abranches vai comentando:

—Voltando aos contemporaneos de Simão e de seu pai, lembrar-lhe-ei que meu bisavô, o dr. João Vitorino de Sousa e Albuquerque, falecido em 1854, com 77 anos, foi um médico distinto, um homem de invulgar cultura, falando várias linguas e dedicando-se ás belas-letras. Foi, enfim, presidente do Municipio de Viseu e um liberal desassombradamente independente que representou Viseu nas cortes de 1822 e 1837. A' sua casa, que era asilo sagrado, se acolhiam os perseguidos politicos. Lá se acolheu Fernando Garcia, perseguido de morte, pelo poderoso Jorge Pinto—Botto Machado—do «Mário» do dr. Silva Gaio que, neste romance, chamava «nobre médico» ao meu avô... E olhe que era tanto assim que o seu inimigo politico e vizinho, o fidalgo da casa do arco, António de Albuquerque do Amaral Cardoso, quando meu bisavô morreu, mandou para o «Visiense» um «comunicado» em que dizia: «...e nas diversas crises e vicissitudes politicas, o sr. João Vitorino era o alivio dos perseguidos, sem distinção de partidos»...

Esta será a verdadeira «Teresa»?

Sugerimos:

—Entretanto, poder-se-á localizar essa casa desaparecida do património dos Albuquerques constitucionais, ditos parentes de «Teresa»...

—Lá poder, pode. Essa casa, como lhe disseram, foi demolida quando se abriu a Avenida Emidio Navarro. Sobrepunha-se-lhe o quintal respectivo que, ao lado da referida muralha, vinha até perto do lugar onde esteve outra porta da mesma muralha, já na vizinhança da casa onde moraria o corregedor... Este quintal ainda existe e, ao fundo dele, a fazer face com a dita avenida, foi construida nova casa, a que não deram nem a traça da primitiva nem, sequer, o estilo com sabor regional. E' tudo ainda hoje propriedade dos descendentes do dr. João Vitorino.

—Mas, quem poderiamos considerar como possivel «Teresa»?

—Por mais que procurasse, não encontraria na minha familia uma senhora contemporanea do tio de Camilo, que nos pudesse sugerir o drama sentimental do «Amor de Perdição».

—Devemos, então, fixar-nos em D. Maria Eduarda Moreira, irmã de Fernando Moreira, com quem Simão teve disputas de vida ou de morte e acabaram por levá-lo ao desterro?...

—Pelo menos, parece de aceitar a hipótese do dr. Manuel de Albuquerque Branco de Melo. «Teresa» não pode ter sido dos Albuquerques da casa do arco. Segundo a transcrição de Paulo Osório, Simão foi condenado por homicidio frustrado, na pessoa de um criado de Fernando Moreira, caso ocorrido de noite. Simão deu um encontrão no irmão de D. Maria Eduarda. E o serviçal deste interpôs-se, recebendo o tiro dirigido ao filho do patrão. Este, porém, em lugar de ser filho «de um tal Cerqueira que ninguém sabe quem é»—assim fala Paulo Osório—era, pelo contrário, pessoa muito ilustre. Nasceu em Viseu, a 18 de Março de 1779 na casa da Rua Direita, formoso e armoriado palacete, hoje da sr.ª viscondessa de Treixedo, e lá faleceu a 18 de Julho de 1868. Era filho de José Cardoso de Cerqueira Figueiredo Lacerda de Vasconcelos Moreira, morgado da Patameira—perto de Lisboa—5.º morgado de Pouves (S. Pedro do Sul) senhor da possessão de Vila-Meã (Viseu) e da Quinta da Tondelinha, (também em Viseu), 13.º senhor do Pousão e senhor da Quinta do Viso, em frente da qual se diz ter vivido o pai de «Mariana». Sua mãe era D. Mariana Xavier de Almeida Bourbon e Noronha, bisneta do 2.º conde de Avintes e 3.ª neta do 3.º conde dos Arcos. Os seus apelidos «Figueiredos, Loureiros e Cardosos» são dos «autênticos», e provinha dos senhores da Honra de Cardoso como os Albuquerques do Arco e os morgados de S. Miguel, de onde vinha a mulher do dr. João Vitorino de Sousa e Albuquerque, meu bisavô. Teve o grande fidalgo Fernando de Almeida uma irmã—D. Maria Eduarda—que faleceu solteira na Casa da Rua Direita em 26 de Setembro de 1803.

—Essa que poderia ter sido a namorada de Simão, razão oculta ou abafada do seu desterro, embora fossem muito outros dos contados no romance, os passos dos seus amores...

—Quem sabe?... Para ela, talvez pudesse ir o nosso pensamento. Pensamento que nos levaria á Quinta do Viso, onde vamos encontrar, precisamente, o nome de Mariana, na mãe, na tia-avó e na avó paterna de D. Maria Eduarda Moreira. Acrescente a estas coincidências, que não sei se eram ou não conhecidas de Camilo, a circunstancia de Teresa ser sobrenome de outra tia-avó de D. Maria Eduarda. Chamava-se, precisamente, Filipa Teresa. Enfim, isto é uma simples hipótese, aliás já posta, muito ligeiramente, por Paulo Osório. A verdade, porém, é que nunca ouvi fosse o que fosse a tal respeito...

Valerá a pena argumentar ao dr. Silvério Abranches que, de qualquer modo, se não houvesse um «caso pessoal», a mover um certo ódio contra Simão, este não seria condenado á morte?

E não é verdade que só um interesse de amor, a dignidade de uma mulher, enfim, podia aqui demover tamanhas influências contrárias ao tio de Camilo?

Algumas justificações

O escritor queixa-se. Põe á mostra os defeitos de Simão e redime-o, para dizer que foi o amor que o conduenou. Por que não acreditar, se a causa das rixas e ofensas entre Fernando e Simão não aparecem no processo?

Já o dr. Silvério Abranches, porém, vai comentando:

—Bom, é preciso não esquecer o que estava para trás, a má reputação do tio de Camilo... O próprio romancista a justifica. Ponha lá na balança, como agravantes, o facto da provocação ser feita a meia-noite; de Simão estar armado de clavina; de serem pelo menos dois os culpados; e de o criado de Fernando Moreira, como este próprio—não ter morrido por circunstancias alheias á vontade de Simão Botelho. Penso que tanto seria bastante para levar á morte um homem—um moço...—filho de um mau juiz de fora, malquisto pela politica. Por outro lado, admito que no outro prato da balança estivesse o alto prestigio da casa da Rua Direita, durante muitos anos e em várias gerações, alternando com a casa de S. Miguel na capitania-mor de Viseu. Não podemos duvidar de que se passou qualquer coisa como isto, se considerarmos que se procedeu sempre a nova devassa, de cada vez que os amigos e subalternos de Correia Botelho tentaram abafar o caso, «provando» a inculpabilidade de Simão...

—Seria, então, possivel assinalar a casa do pai de Simão, no dizer de uns, no Largo da Sé, no dizer de outros na Calçada de S. Mateus, ou, ainda, da Vigia?

—Ignoro qual fosse. Apenas com verdade posso garantir-lhe que o pai de Simão residiu em Viseu. De 1805, a 1806, foram aqui corregedores o dr. José António de Carvalho Pires e o dr. Joaquim da Silva Pereira Couto. O pai de Simão foi aqui empossado juiz de fora a 30 de Junho de 1803. O seu sucessor tomou posse em 2 de Agosto de 1806. Como sabe, contra Correia Botelho, que aparece no romance homem de certa integridade—não obstante perdoar a João da Cruz a morte de um homem...—foi instaurado processo, tantos foram os crimes de que o acusaram. Contra ele depôs, sem dó, António Cardoso de Sousa e Liz, que foi procurador á Camara, quando Fernando de Almeida fez parte da Junta Miguelista que geriu o Municipio, em 1826, e de que era presidente o fidalgo do Arco, António de Albuquerque do Amaral Cardoso. Esse mesmo que escreveu a Camilo, perguntando-lhe, irritado, quem o autorizara a servir-se do seu apelido...

Eram todos miguelistas—e lá se desentendiam...

O certo é que a realidade não se desentende menos. Sobretudo, tratando-se da casa do avô de Camilo. No seu depoimento, o sr. Moreira de Figueiredo informa:

—Há uma casa na Calçada da Vigia, actualmente na posse da sr.ª D. Maria da Conceição Cabral Parreira do Amaral, viuva do dr. Nicolau de Mendonça Amaral, ligada a tradição camiliana. Foi a mãe deste velho fidalgo que a herdou, a sr.ª D. Maria da Piedade de Azevedo. O pai de mestre Arnaldo Malho contava ao filho que essa casa fora habitada pelo Correia Botelho. E olhe que o pai de mestre Malho foi contemporaneo de Camilo. Conheceu, com certeza, velhos contemporaneos de Simão...

São três, pois, as casas que Viseu atribui a Correia Botelho. Mas nenhuma parece verdadeira, embora seja indiscutivel que o avô de Camilo algures, em Viseu, há-de ter expiado com o filho a sua culpa de juiz venal...—M. A.

A TERMINAR:—Mariana, João da Cruz e Baltazar Coutinho as ultimas legendas do «Amor de Perdição».

EXTERNATO PAULA VICENTE
SEXO FEMININO
Ensino Infantil, Instrucção Primária, Curso Liceal «1.º e 2.º ciclo» e Comercial
Praça do Areeiro, 9 e 10, 1.os e 5, r/ch. — Telef. 777624
AUTOCARRO PRIVATIVO

FÉRIAS EM OUTUBRO
PREÇOS ESPECIAIS NO
MAR-LINDO
ABERTO ATÉ 31 DE OUTUBRO
PRAIA DE SANTA CRUZ TEL. 6

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A temporada que a companhia do Teatro D. Maria II vai efectuar no Teatro S. João do Porto tem inicio em 18 de Outubro.

—Os artistas Irene Isidro e Barroso Lopes pensam organizar, em principios do próximo ano, uma companhia de comédias.

—No paquete «Moçambique» regressou de Luanda a artista Fernanda Baptista, que hoje já compareceu aos ensaios da revista «Como é o tempero!».

—Da companhia de revistas do Teatro Variedades vão fazer parte as discipulas Milena Salvador e Rita Teixeira.

—Herminia Silva chegou já a S. Miguel, devendo ter feito ontem a sua estreia para a qual havia grande expectativa.

—Ao empresário Vasco Morgado entregou uma nova peça infantil a escritora Laura Chaves.

—Da Figueira da Foz chegou ontem a artista Juanita Cuenca, do elenco do Teatro Avenida.

(Continua na 13.ª página)

Elza Marval

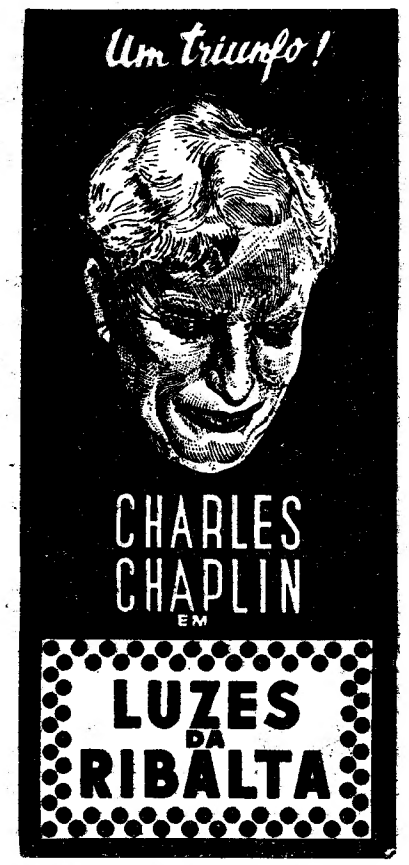
chegou a Lisboa

«Rouxinol das Américas» lhe chamou a crítica de Buenos Aires, no dia seguinte á estreia da notável cantora Elza Marval, numa opereta de costumes portenhos. E com este «sobriquet», a jovem e insinuante Elza Marval tem percorrido as principais cidades da América e de Europa, encantando quem a vê e deliciando quem a escuta. É que Elza Marval, além de excelente cantora, é uma distinta actriz, que não só no Teatro mas também no Cinema, tem dado sobejas provas do seu realissimo talento.

Maravilhada, na contemplação do ceu azul da nossa Lisboa, Elza Marval, mal pisou terra «alfacinha», suspirou profundamente, na satisfação plena do seu maior sonho: conhecer Lisboa! Ei-la, portanto, entre nós, trazida pela empresa do Maria Vitória, a fim de actuar na revista «Como é o tempêro?», o novo espectáculo em que o alegre e dinamico Eugénio Salvador reaparece, dentro de breves dias, á frente da sua companhia.

Elza Marval á sua chegada ao aeroporto

EDEN
Amanhã
PARA MAIORES DE 13 ANOS
O FILME QUE FEZ RIR E CHORAR MILHÕES DE ESPECTADORES EM TODO O MUNDO



Uma história cheia de humanidade em que as lágrimas e o riso, a ternura e a dor, a fantasia e a verdade, a tragédia e a farsa, a sátira e a poesia, jogam ás escondidas num claro-escuro de emoções

— * —

Um rigoroso exclusivo deste cinema que não voltou a ser exibido em Lisboa desde a sua estreia

Por deferência de Mr. Chaplin para com o publico português, este filme será agora apresentado na sua versão integral, incluindo os próprios cortes que o seu autor entendeu por conveniente introduzir-lhe, após a sua estreia mundial em Londres

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

NOITE SENSACIONAL!
HOJE no POLITEAMA

FREDERIC MARCH
NA SUA MAIOR CRIAÇÃO
COM
TERRY MOORE ■ GLORIA GRAHAME ■ CAMERON MITCHELL
ADOLPHE MENJOU

SALTO MORTAL

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA, REVIVE NO CINEMA COM TODA A SUA BRUTAL GRANDEZA, SOB A INSPIRADA DIRECÇÃO DE *ELIA KAZAN*

A GENTE DO CIRCO, COM AS SUAS LEIS E OS SEUS USOS, NÃO RESISTE Á TIRANIA DO OPRESSOR E TENTA A MAIS TEMERÁRIA ODISSEIA

UM TERNO ROMANCE DE AMOR ENTRE GENTE QUE SOFRE ESPALHANDO ALEGRIA — 13 ANOS

ABRIU HOJE
a bilheteira dos Restauradores, 7
para a grande novilhada em honra da esquadra americana cuja banda de musica abrilhantará o espectáculo, que se realiza
no Domingo, 26, às 16 horas
com os valentes cavaleiros
D. Francisco de Mascarenhas
e Brilha de Matos
e os briosos e esperançosos novilheiros
José Trincheira
e Amadeu dos Anjos
Pegas pelos forcados de Manuel Faia
PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS
Espectáculos para todas as idades

MONUMENTAL
A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
LAURA ALVES—VASCO SANTANA
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO
original de M. F. Pressler
UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

HIPODROMO DA MARINHA
DOMINGO, 26 DE SETEMBRO, ÀS 16 HORAS
CORRIDAS DE CAVALOS
GALOPE E TROTE ATRELADO
EM COMPETIÇÃO: PORTUGUESES, ESPANHOIS E FRANCESES
APOSTA MUTUA

TRANSPORTES — Estão assegurados transportes colectivos entre Cascais (estação do caminho de ferro), e a Marinha.

TRANSITO — Recomenda-se a aquisição de bilhetes para os parques A e B, para os lugares de acesso aos CAMAROTES, BANCADAS, TRIBUNAS e PESAGEM, e parques D e E para o PEÃO.

BILHETEIRAS — Na sede da Sociedade Nacional de Hipodromos
Nas estações da Sociedade Estoril, no Cais Sodré, Estoril e Cascais.
Nas agências: ZEPA, Rua Capelo, 22 e 24, Tel. 31253; ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 28823; DAVILA, R. Eugenio dos Santos, 76,, Tel. 34272.

Constança Nunes

LUSO
T. 32889
Animador
FILIPE PINTO
HOJE — *Desgarradas* e *Fados* por Alcidia Rodrigues, José Pereira, Amélia Maria, Joaquim Silveirinha, Constança Nunes e Mário Rocha. Solos por Antonio Couto e Pedro Leal.
O LUSO E' O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA. — Para adultos

AMANHÃ É O DIA DA SORTE

começa no

MONUMENTAL

a campanha da boa disposição, com o filme

Bem-vindo, Mr. MARSHALL

com **LOLITA SEVILLA** e **JOSÉ ISBERT**

DOPERFILME

UMA SÁTIRA ESPANTOSA QUE FOI DELIRANTEMENTE APLAUDIDA NESTE CINEMA, QUANDO DA SUA EXIBIÇÃO ESPECIAL, DURANTE A SEMANA DO CINEMA ESPANHOL

Para 13 anos

---

3 GRANDES ARTISTAS!

MERLE OBERON
RICHARD TOOD
LEO GENN

INTERPRETAM A OBRA-PRIMA DE **STEFAN ZWEIG**

24 HORAS NA VIDA DUMA MULHER

NA FAMOSA SUPER-PRODUÇÃO EM **TECHNICOLOR**

A DAMA DE MONTE CARLO

FILME SELECCIONADO PELO

ALVALADE

AV. ROMA ——— T. 763080

PARA ASSINALAR A SUA REABERTURA, 3.ª FEIRA, DIA 28, ÁS 21,30

(Adultos) — (Excl. Vitória Filmes)

AVISO:
A BILHTEIRA ABRE HOJE ÁS 13 HORAS. AS MARCAÇÕES PARA A ESTREIA SÃO RESPEITADAS ATÉ ÁS 17 HORAS DO DIA 27.

O «FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO
Apresenta nas novas
INSTALAÇÕES

MONIZ TRINDADE
(o cantor da moda)
e também:
JULIETA BRIGUE
com outros artistas.
RIGOROSA SELECÇÃO
Telefone 29387

---

beba **SABUGA**
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

TER AUTOMÓVEL...
EIS UMA LEGITIMA AMBIÇÃO DE TODA A GENTE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

PROPORCIONARÁ ESSE PRAZER A UM DOS SEUS VISITANTES

Os compradores de bilhetes receberão até ao dia 30 de Setembro, DATA DO ENCERRAMENTO, uma senha numerada que os habilitará ao SORTEIO DE 10 PRÉMIOS entre os quais um magnífico «PEUGEOT» 203 e uma auto-scooter «LAMBRETA».

ENTRADA UM ESCUDO

AMANHÃ NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Grande Noite do MITZI e da LACTO-BULGARA

organizada em colaboração com o LABORATORIO FARMACOLOGICO J. J. FERNANDES, LDA.ª

MAIS UMA NOITE SENSACIONAL DE ALEGRIA!

A's 23 horas entrarão na Feira o sr. Mitzi e a senhora Lacto Bulgara, respectivamente, com 1.500$00 e 1.000$00 para quem primeiro os encontrar.

A' meia noite grande sorteio de Mitzi e da Lacto Bulgara, ao Teatro Arco Iris.

NÃO FALTE AMANHÃ NA FEIRA POPULAR!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — «QUASE HEROI» — SÃO JORGE — «SALTO MORTAL» — POLITEAMA

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
Um filme grandioso de aventuras em CINEMASCOPE!
O PRINCIPE VALENTE
em tecnicolor
com **James Mason, Janet Leigh** e **Robert Wagner**
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
(Para 13 anos)
A's 18,15—Em despedida **Danny Kaye** em
O SUPER-HOMEM
(Maiores de 13 anos)
A's 21,30—EM ESTREIA
SALTO MORTAL
com **Frederich March**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
Hoje - Estreia - ás 21,30
Red Skelton e **Jean Hagen**
Num filme cheio de graça e humanidade
«QUASE HEROI»
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135
(Maiores 18 anos)
HOJE ás 21,30
Uma reposição sensacional
MÁSCARAS DE CERA
com **Phyllis Kirk, Vincent Price** e **Frank Lovejoy**
O mais perfeito filme em 3 dimensões até hoje realizado, aplaudido pelo publico e pela crítica

ODEON PALÁCIO — Tel. 26283 — 47163
Soirée ás 21,30
O notável filme italiano com **Carla Del Poggio** e **Marc Lawrence**
TORMENTO DO PASSADO
(Maiores de 18 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
A's 21,15
Preços populares
(Para 13 anos)
Cinema ao ar livre
A PAIXÃO DE JANE EYRE
com **Joan Fontaine** e **Orson Welles**
HORIZONTES DE GLÓRIA
(col.) c/ **Richard Widmark**

EDEN — TEL. 20768
(Para adultos)
15.30 — 18.30 e 21.30
Ultimos espectáculos do filme brasileiro
APPASSIONATA
com
TÓNIA CARRERO
Um espectáculo empolgante

CONDES — TEL. 22523
(Para adultos)
A's 15.15—18.15 e 21.30
Ultimas exibições
REGRESSO À VIDA
uma comovedora história dramática com **Antonella Lualdi** e **Paul Campell**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30
Ultima noite de um grande êxito com **Eleanor Parker** e **Charlton Heston**
MARABUNTA
(tecnicolor)
Uma onda de pavor surge nas terras inóspitas da América do Sul!
(Espectáculo para adultos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
(Maiores 13 anos)
A's 21,30
O 1.º êxito da «Epoca de Outono»
A fascinante **Maureen O'Hara** em
ALMAS DE FOGO
A história duma encantadora rainda de renegados

TERRAÇO — A's 21,30
SONJA ZIEMANN a rival de Marika Rokk em
A LADRA DE BAGDAD
e AMANHÃ É UM NOVO DIA
—— 18 anos ——

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21.15
OS RATOS DO DESERTO
VIAGEM FANTASTICA
(Maiores 13 anos)

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21,30
LUZ VERMELHA
com **George Raft**
(Para 13 anos)

Comicidade a rodos! Gargalhadas em torrentes!

Um filme de insuperavel humorismo

Fernando SOLER
Chanto GRANADOS

O GRANDE PANDEGO

Argumento **ADOLFO TORRADO**
Direcção **LUIS BUNUEL**

Entre piadas, sorrisos e situações hilariantes, uma mensagem de ternura que chega ao coração

AMANHÃ no CONDES

—— PARA 13 ANOS ——

Excl. Filmes CASTELLO LOPES

CASINO ESTORIL

EPOCA DE VERÃO todas as noites

Programa de atracções internacionais

no *Salão-Restaurante* ás 23.45
no *Wonder Bar* ou *Yacht Club* á 1,15

CONDIÇÕES DE ACESSO: *aos sábados* no Salão-Restaurante *á opção do cliente:* só entrada. Esc. 25$00, ou entrada com direito a consumo até 40$00 (incluindo taxas), Esc. 40$00. *Nos restantes dias:* no Salão-Restaurante *á opção do cliente:* só entrada, Esc. 20$00, ou entrada com direito a consumo até 30$00 (incluindo taxas), Esc. 30$00.

Aos domingos (Com atracções) Chá completo. Esc. 20$00

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Publicidade e remédios

de Ramada Curto

Um médico meu amigo dizia-me:

—E' inacreditável a quantidade de publicações, livros, folhetos, almanaques, simples anuncios, que eu recebo diáriamente de todas as partes do Mundo, reclamando remédios. Mandam-me livros e ilustrações que são verdadeiras maravilhas gráficas. Esplêndido papel, óptimas gravuras, textos de apologética do produto que são verdadeiros tratados cientificos, alguns de real merecimento, uma publicidade que deve custar rios de dinheiro aos produtores! Será por isso que as especialidades são carissimas? E' possivel.

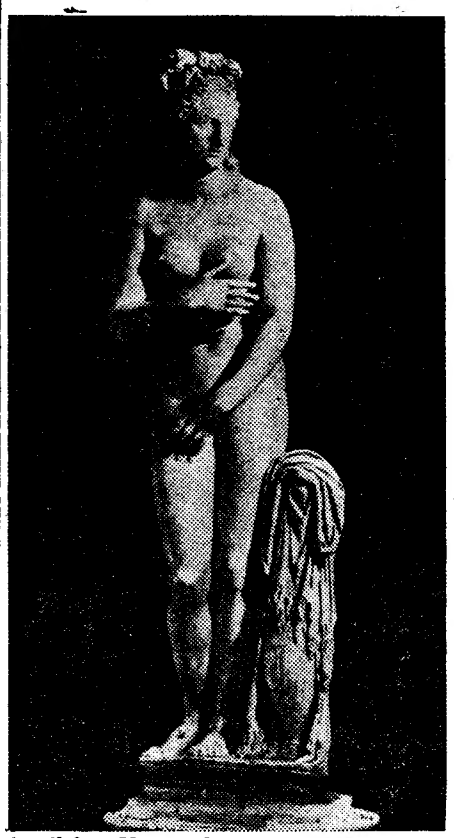
Estamos num circulo vicioso. E' preciso reclamar o produto para que se venda, mas é preciso encarecê-lo para fazer face ás despesas do reclame. Já o Popa interviu pedindo misericórdia por causa dos preços dos remédios e para que sejam mais acessiveis á grande massa que deles necessita. Mas eu acho dificil. A acrescer ao custo de produção, que pressupõem instalações de laboratórios e fábricas carissimas, há a despesa espantosa que deve custar a publicidade. Simplesmente eu chego a pensar que tanta despesa com o reclame não aumenta a capacidade de aquisição dos possiveis compradores. Mas a coisa deve estar estudada e bem estudada. E eu pasmo da espantosa força que se atribui ao reclame hoje mais do que nunca. E' aquilo a que os franceses chamam a bourrage de crane.

Eu concordei e citei ao homem novo que me falava coisas do meu tempo de homem velho. Lembrei-me da Salsaparrilha do dr. Ayer, do Peitoral de Cereja do dr. Ayer, das Pilulas Catarticas do dr. Ayer! Nos jornais, em cartazes, em repertórios, calendários, mas W C, lá estavam o dr. Ayer e as suas ta-borrões, era uma inundação de prospectos e anuncios. Nas gares de caminho de ferro, nas esquinas das ruas, nos recintos fechados que costumam designar-se pelas duas letras especialidades. E eu lembro-me que comprei para a tosse o Peitoral de Cereja e para outros efeitos as Pilulas Catarticas. E vieram-me logo á ideia a Salsaparrilha de Bristol, as pilulas Pink's, o Xarope de Rábano Iodado e a Badiana Fosfatada de Sued—anagrama da palavra Deus—que fizeram época e, como tudo passa neste mundo, passaram e já ninguém hoje fala nisso. Lembro-me dos dois depurativos rivais, que se digladiavam nos periódicos em anuncios de página, proclamando-se um o genuino e autêntico e outro o de efeitos irresistiveis porque era—de força dupla! *Em França foi processado o autor francês do Xarope de Rábano Iodado que confessou que a sua mesinha era água distilada com umas gotas de iodo como corante e que em Portugal a coisa se vendia á larga. Hoje o processo intensificou-se e estendeu-se a tudo—máquinas, sabões, perfumes, escovas de dentes, tintas, aparelhos de rádio, fitas de cinema, êxitos de teatro, talento de escritores. Mas alvitrei que seria curioso fazer um gráfico da influência do reclame sobre a venda. A principio uma linha recta que vai subindo á medida que a publicidade se intensifica até aos mais elevados numeros da escala, um momento de êxtase e depois a queda vertiginosa e elucidativa, o esquecimento rápido, a* evanescência *—para empregar um termo expressivo e filosófico. E é assim a Vida e é assim a História! O caso comporta dissertações sobre o seu aspecto psicológico que eu sou incapaz de fazer. A tal* bourrage de crane *de que falam os franceses atinge um máximo mas automáticamente vai perdendo a sua eficiência.*

E' dificil que alguma coisa permace-

(Continua na 11.ª página)

O esplendor da beleza



A célebre Venus, do Museu Capitolino de Roma, uma das mais belas, se não a mais bela de toda a estatuária helénica

A famosa «Rapariga de Anzio», peça admirável de expressão, que podia ser o simbolo da inteligência e do pensamento, destronando a Minerva grega

DE VEZ EM QUANDO

JUNQUEIRO

por João Patrício

Passou no dia 17 de Setembro mais um aniversário do nascimento de Junqueiro.

Há quatro anos foi esta data, que coincidiu então com o centenário, oficial e condignamente comemorada.

Poeta de génio, a poesia de Junqueiro é sempre inspirada por um largo sentido cósmico, universal, quer quando explode em rimas sonoras, gritantes, de imagens hiperbólicas, fulminadoras, quer quando os sentimentos florescem em rimas amorosas e puras, de imagens bucólicas.

Se a «Morte de D. João» e a «Velhice do Padre Eterno» ergueram á admiração das multidões um Junqueiro panfletário, combativo,—a publicação de «Os Simples» e da «Musa em Férias» mostraram (não á violência das paixões, mas ao sentimento dos corações ingénuos e simples) um Junqueiro candido, lirico, sem duvida o verdadeiro e intimo Junqueiro.

Junqueiro não foi apenas um extraordinário Poeta, mas também um prosador vigoroso. No entanto, mesmo quando escrevia trechos em prosa, como essa admirável «água-forte», intitulada «O que é a Vida?»—arrepiante de eterna filosofia — não deixava nunca de produzir poesia.

*

Pertenceu Junqueiro ao «Grupo dos Cinco» e ao dos «Vencidos da Vida», famosos pela celebridade dos seus componentes.

Mas a tal vida (esta vida, igual em todos os tempos e de que o Poeta nos fala, perguntando, filosoficamente, a si mesmo e a nós, sobre o que ela seja), havia—com as suas lutas, interesses e modos de ver e pensar diferentes—de o afastar, com o decorrer dos anos e através de azedas polémicas politicas, de alguns velhos amigos, seus companheiros daqueles dois afamados grupos literários.

Afastado, por politica, de Oliveira Martins e de Carlos Lobo de Avila, os quais foram, pelo grande Poeta, implacavelmente satirizados no poema «Pátria»; seriamente ofendido, de Carlos Mayer, que o ferira com uma das suas piadas cáusticas, mordazes.

Fialho entrou também na liça, ao lado do seu amigo Junqueiro, contra o autor do «Portugal Contemporaneo», sonhador, em politica, de uma Vida Nova *para a sua Pátria.*

Junqueiro, ao morrer, sereno, reconciliado com Deus, deve ter sorrido no sentido do Céu e procurado lá o sorriso de sua mãe, recordando:

«A minha mãe faltou-me, era eu pequenino;
Mas da sua piedade o fulgor diamantino
Ficou sempre abençoando a minha vida inteira,
Como junto de um leão um sorriso divino,
Como sobre uma forca um ramo d'oliveira».

MIGALHINHAS

de Maria Manuel

- **Saudade:—brando fluir de amargura que se transfunde na bruma de permanente tristeza...**
- **Insatisfação:—o pior e mais assiduo inimigo da felicidade...**
- **Amor:—encruzilhada que dá para os melhores e os piores caminhos...**
- **Soledade:—o caminho mais curto para os pensamentos altos, sem necessidade de guia...**
- **Ilusão:—chuva de neve, que mal cai no solo, logo derrete...**
- **Alegria:—diamante sem jaça...**
- **Fé e Esperança:—duas candeias que alumiam as alminhas deste purgatório...**

OS NOSSOS CONTOS

O ROMANCE DE GABRIELA

por AUGUSTO RICARDO

Durante horas tentou ler o livro que tinha entre mãos; mas as letras pareciam bailar diante dos seus olhos e as frases não tinham para ela qualquer significado intelegível. Teimava meditar sobre aquelas páginas que falavam de amor, de aventuras sentimentais, de desejos insatisfeitos, de ilusões, de felicidades prometidas. Mas a sua obstinação acabava por esmorecer. Dir-se-ia que soletrava páginas escritas numa língua para ela, totalmente, desconhecida.

Tomada de tédio pôs de parte a leitura.

O livro, segundo lhe haviam dito, era enternecedor de optimismo e de promissões venturosas. Contudo, ela não o podia assimilar.

Havia qualquer coisa no seu espirito que a afastava das fantasias que, baldadamente, desejava apreender.

Então, ergueu os braços, apoiou o rosto nas suas mãos esguias e quedou-se a pensar em abstracções, que também é forma inutil de cismar.

No silêncio que envolvia a salinha, onde tantos sonhos havia arquitectado, começou a relembrar o seu passado ainda perto. Talvez, sobre ele—pensou—pudesse escrever um dramático romance. Não ignorava que os factos romanceados não são os mais verdadeiros. A imaginação trai, quase sempre, a realidade. E ela tinha para contar sentimentos perturbantes de realismo. Apenas lhe bastava pôr de parte a parcela de fantasia que muitas pessoas usam no que escrevem. Como todas as raparigas bonitas e requestadas, também tinha sido comparsa de muitos acontecimentos indispensáveis para com eles encher páginas romanceadas.

Todavia, aquela tentação, foi-se-lhe, pouco a pouco, diluindo no espirito. Quase desistiu de revelar a estranhos sentimentos e segredos que, teimosamente, persistiam em reviver-lhe na memória. Pensou em escrever extensas narrativas autobiográficas. Mas, ao mesmo tempo, meditou na irrealidade de descrições individuais. Achou, por isso, o método antipático. Os memorialistas, no seu conceito, eram-lhe odiosos. Falavam sempre na primeira pessoa e se, uma ou outra vez, se referiam a outrem apenas tinham em mira pôr em destaque a superioridade própria em detrimento de alheios.

Quer tracejasse páginas autobiográficas, quer romanceasse factos fantasiosos, nunca poderia ser sincera. Todos os livros que lera lhe pare-

(Continua na 11.ª página)

1 Veio a lume a segunda edição de «Virtudes Militares», do ilustre general e escritor Ferreira Martins. O exito da obra diz do seu nobre valor.

2 Os Açores são um alfobre de poetas. Entre outros, que sabem cantar, com a voz embargada de emoção, ou comentando os pitorescos locais e velhas tradições. Dias de Melo, nas formosas «Toadas do Mar e da Terra».

3 Crónicas e narrativas, o velho distico de Herculano qualifica este «No Alto Alentejo» de João António Gordo. A planicie heroica, com suas gentes e costumes, projecta-se, amplamente, nesta obra.

A EDITORIAL MINERVA
RUA LUZ SORIANO, 35 — LISBOA — TELEFONE 22535
Apresenta o 37.º numero da famosa
Colecção XIS
O BEZERRO DE OURO
de PHILLIPS OPPENHEIM
COMPRAR UM VOLUME DA XIS E' TER A CERTEZA DE LER UM DOS MELHORES ROMANCES POLICIAIS

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

«A FACE SANGRENTA»

de Vergílio Ferreira

Não conhecemos todos os romances de Vergilio Ferreira. Há um, porém, «Onde tudo for morrendo», que nos deixou uma impressão inesquecivel e sombria. Há neste autor qualquer coisa de estranho, mesmo de doentio, que desfoca a realidade através de uma personalidade, sem duvida, rica de valores—, mas diferente, humanamente, do comum. Onde os outros procuram claridade, luminosidade, linhas nitidas de inteligencia, geometrias de razão, Vergilio Ferreira surge-nos como que um introvertido, um pouco apocaliptico, se não luceferiano, que fala com o tenebroso, e como que envolto num manto denso de trevas. Não que seja abominável ou antilógico, mas repetimo-lo, porque é bizarro, fantasmático, alma lutando implacávelmente com o corpo, dos quais (atinja-se o que pretendemos exprimir) só vislumbramos bocados, formas indecisas, linhas que definidas logo se perdem, num horizonte, cerrado de nevoeiro.

Houve um escritor francês, Julien Green — não confundir com Greene—que nos deixou um pouco a mesma impressão com o «Leviathan». Igual desfocamento da realidade, qualquer coisa de terrivel, nocturno, e, até, sibilino; uma evasão da vida para o mistério; uma transformação da estrutura da natureza e da morfologia dos seres em imagens de trágica e sinistra caricatura á Bosch.

Mas cada um é como é. Vergilio Ferreira pode procurar na sua visão o alucinante, transpor as portas da verdade, ou deformá-la em prodigios negros de imaginação. Será a sua alma um baratro profundo, de águas escuras, que o Sol nunca ilumina? O espectro dos seus espectros? Uma voz de treva? Seja como for, a sua literatura tem qualquer coisa de secreto, de angustiado, de inquietação, de pesadelo, se não mesmo, de terrorismo. As suas personagens que, no geral, ao principio, se desenham, naturalmente, com vida comum, logo se perdem numa densa névoa, como se se divisassem, apenas ás suas sombras sem relevo físico natural.

Chegmos mesmo a duvidar se existirm, já não dizemos, na vida de todos os dias, mas mesmo na ficção do autor. A certa altura, diluem-se, ausentam-se—embora continuem a falar, como um doente, deitado num quarto hermético, ás escuras, que, no meio da febre, tivesse crispações de delírio.

No entanto, pela singularidade do género, Virgilio Ferreira é um escritor que interessa. A sua deformação do humano real chega mesmo a apossar-se da Natureza. É ver, por exemplo, como ele descreve o vulto de uma montanha. Torna-a irreal. Dá-lhe expressões animicas, ou, pelo menos, sensitivas, numa transubstanciação psicológica Como se também fosse de carne — e vivendo fosse morrendo.

VERGILIO FERREIRA

O novo livro de Virgilio Ferreira intitula-se «A Face Sangrenta» e é constituido por novelas. Algumas são amargas, acerbas, de uma *charge* transcendente; outras, de fundo rustico intencional, em que ele pretende arrancar o segredo das almas e decifrar caracteres. Sem duvida, talvez mesmo por serem mais compreensiveis, gostámos, sobretudo, das ultimas. Entre outras, O Encontro, áspera forte, vigorosa, dum primarismo rude e convincente. A *Palavra Mágica* é sarcástica. Nem mais nem menos, que a circulação numa aldeia da palavra «inoquo» que se vai revestindo de várias significações, qual delas a mais sinistra, a mais criminosa, a mais injuriante. Como uma pela salta de mão em mão, abre incidências, torna-se cada vez mais dura e agressiva, núma trajectória de conflitos que acaba ás portas do tribunal.

Outra novela, tão simples como intencional, de traço duro, como se fosse uma xilogravura, é a *Gló*. O «Adeus» é quase sonho. Sonambulismo poético. As figuras perdem-se, mas ficam as almas, a análise sensitiva das figuras, na sua emoção intima, chega, na verdade, a aflorar nas palavras.

No enanto, Virgilio Ferreira parece-nos mais á vontade, ou, pelo menos, é mais acessivel e permeável nos quadros rusticos. Dir-se-ia que descontrai os nervos, respira mais fundo, já não está dominado pelo trágico e clamorante mar de trevas, que o rodeia e submerge. Voz estranha a sua—que, por ser antagónica do comum, rouca e imprecativa, se pode ouvir com desagrado, mas que não deixa de ser potente e ressoante. Um escritor maldito, onirico, de vermelhos gilvazes, no espirito e no corpo, como está *Face Sangrenta?* Não respondemos, porque é dificil atingir, pentetrar, desvendar a personalidade do escritor. Que o é, sem duvida, mas em fuga da realidade e da temporalidade.

POESIA

BRASEIRO ARDENTE

de Maria Joana do Couto

Tem vitalidade este livro. Os seus versos são uma fogueira de sentidos. Trazem-nos de longe, da velha Africa angolana, o cheiro acre das queimadas, o suor sensual dos corpos adolescentes de ebano, o rufar surdo e misterioso dos batuques, estridencias luminosas, auroras de sangue, gritos da selva quando os caules milenários se despedaçam, nos recessos sombrios das florestas. «Braseiro Ardente», de Maria Joana Couto surge, como uma alvorada de talento. Tem gamas impressivas, requebra-se, dança, queima — em imagens violentas em que se sente latejar a alma, o sangue, até a carne da própria autora. Livro febril, arrebatado, cheio de inspiração, que, por vezes, atinge o paroxismo — mas nem sempre igual, porque é feito mais sobre a emoção do que o espírito. Mas por isso mesmo, divergente, cromático, incandescente, gostámos dele. Na verdade, «Braseiro Ardente» dá-nos a visão de Africa, vemos as suas venus negras, ouvimos as canções das libatas, choros de saudade — e é neste amalgama, por veezs, crispada, de sensações e imagens, estremecimentos de volupia, quadros de pitoresco local, o sonho e o delírio, que reside o seu principal fascinio. Perfeito? Não; mas há nas suas imperfeições virtudes terminantes de talento. Vemos «Braseiro Ardente como uma lua sangrenta, a recortar-se num céu de verdes crepusculares. Maria Joana Couto dá-se á poesia, num dom integral de beleza. tão exuberante, como tropical. A Africa mordeu-lhe a epiderme. Há fogo nas suas mãos e na sua inspiração. Isso basta, não é verdade?

REVISTAS

COLECTANEA

de poesia e conto

Pedro Felix Correia

A vida começa hoje. A vida começa amanhã. A vida, afinal, todos os dias começa. Uma viagem nas vinte e quatro horas de cada um, com a sua, rosea aurora, de pés doirados, nua e lactea; o seu meio dia vermelho, voluptuoso, cálido, estonteante de Sol; o declinar suave da tarde, quando as folhas se aconchegam, como esfarrapadas sombras, nas ramarias das árvores, e alguma cai, numa lenta hiperbole de sonho, na superficie embaciada de cristal de um lago ou açoitada pelo vento, vai redopiando; e a noite penetrante e misteriosa, cujas trevas nos fecham os olhos e imobilizam o corpo num simulacro de aniquilamento—não representam, afinal, a nossa existência humana, que assim também nasce, cresce e morre?

A caminhada humana não pára! A falange cada vez mais densa e numerosa avança sempre. Nem se dá pelos que desaparecem, porque as ondas da vida refluem sempre, cobrindo os vazios, as perdas, os que tombam na marcha.

Tudo isto, e bem pouco é, que sirva para saudar a juventude literária. Vem a cantar, com as mãos cheias de rosas e, no peito, a vibração do entusiasmo, que seria um crime destruir—ou diminuir com valores de apreciação critica. Quando muito há que aplaudi-la, sejam quais forem as suas ideias—sobretudo em poesia, como é este o caso.

Vem isto a propósito de «Colectanea», numero de poesia e conto, na qual colaboram vários jovens de talento: Benedito Lima, Diogo Lino Pimentel, Francisco Cardoso d'Orey, João Sampaio, José Luís de Abreu Lima, Luís Paradinha, Maria Noelia, Pedro Bom, Pedro Felix Correia e Rui de Vasconcelos.

«Colectanea» surge com energia viril, como aquele trigo novo, que de caule enrubescido, nos dá a imagem da fecundidade da terra em que germinou.

A falange é modernista, marcando com audácia a sua atitude intelectual e estética. Os prosadores, no geral, são humanos, introspectivos, buscando para além das formas humanas, ou materiais das coisas, o que podemos chamar, nos indivíduos, o átomo da verdade psicológica, e, na realidade física, o constitutivo. Os poetas, por seu turno, lançam pontes sobre o mistério do ser, negam-se e afirmam-se, criam paisagens interiores, ou analisam minusculas reacções dos sentidos.

Entre outros, distinguimos Pedro Felix Correia, um dos mais novos, cujos poemas vêm, no fim, da «Colectanea». E porquê? Porque é o unico que conhecemos, desde pequeno, azougado, endiabrado, com uns olhos negros cintilantes de inteligência, já ritmando não, na poesia, mas no barro, com a emoção e graça de um inspirado presepista, pequenas figurinhas rusticas e citadinas de um penetrante encanto. Pois Pedro Felix Correia, ao que parece sem abandonar a escultura, fez-se poeta. E tem alma, inspiração, sonho, lirismo, seguindo um pouco a senda de Fernando Pessoa, que parece ser o mestre da nova geração. Há nele uma série de interrogações e também de divagações. Vê-se que quer desvendar as brumas que envolvem o seu pequeno mundo. Mas é incisivo na análise das emoções. Ora leiam o «Poema do vago em todos nós»:

Fiquei tão só,
Tão distante,
De raizes tão fora da vida;
Tão indiferente,
Tão perto da bruma,
Quando senti
O meu sentir ausente...
Fiquei tão só,
Que a vida não percebeu
E continuou a ter sentido.
As árvores ainda nascem
E o Ceu permanece azul,
Tudo na nossa frente
Mantém esse ar antigo
De finalidade e de certeza...
.....
.....
Só aquilo que penso
Perdeu a cor e o senso...

LIVROS DO MÊS

Na Colecção «VIDA E CULTURA»:

«A Ciência ao Serviço da Indústria», pelo *Prof. A. M. Low*

«... que descreve as novas conquistas da ciência ao serviço do Homem». 40$00

Na Colecção «MINIATURA»:

«As Neves de Kelimanjaro», e outras novelas

por *Ernest Hemingway*

Um livro que é um exemplo flagrante de um novo humanismo. 12$50

Na Colecção «ARGONAUTA»:

«O Homem que vendeu a Lua», por *Robert Heinlein*

Um extraordinário livro dum extraordinário criador de Ficção Científica. 12$50

Na Colecção «VAMPIRO»:

«A Porta das Sete Chaves», por *Edgar Wallace*

O mais célebre livro de um dos mais admirados romancistas policiais. 12$50

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos à cobrança para

«LIVROS DO BRASIL, LTD.» — Rua Luz Soriano, 53-57 — Lisboa

NOVIDADE LITERARIA

A PRIMEIRA VÍTIMA DO DIABO

pela notável escritora **MARIA ARCHER**

CASA DE JUDAS

por **GUIDES DE AMORIM — O melhor romance do ano**

D. QUICHOTE — REI DE PORTUGAL

por **THOMAZ RIBEIRO COLAÇO — Um grande êxito da literatura portuguesa**

EDIÇÕES SIT • RUA ALMIRANTE PESSANHA, 3 E 5 • LISBOA E EM TODAS AS LIVRARIAS

EX.TO N.SA SENHORA DA SAÚDE

ENSINO LICEAL E PRIMÁRIO (Sexo feminino)

LARGO CONDE POMBEIRO, 12 (aos Anjos)

PEQUENOS DELITOS...

Pela boca

morre o peixe...

A's vezes, aparecem por aí uns senhores que se dão grandes ares, só porque sabem o nome ou conhecem de vista certas pessoas que são «muito importantes». E, então, é vê-los, impantes, falando de alto, se ocorre serem surpreendidos em alguma transgressão. Isto costuma ocorrer com pequenos casos de rua—casos que não têm a menor importancia e que ficariam até sem consequências, se os seus autores não os agravassem com a sua imponderável impertinência.

Vamos contar dois casos como exemplo—e oxalá que fiquem como exemplo para outros casos mais importantes, passados com senhores também mais importantes...

Dois modestos carregadores de uma empresa de transportes, rudes e simplórios, pacatos e sossegados, estavam uma noite destas a conversar no passeio, pois são amigos e companheiros de trabalho. Já passava das 22 horas e eles a tagarelar. Um sujeito que mora na mesma rua chegou á janela, a estranhar a tagarelice. Chamou a atenção do guarda que andava de giro e este, delicadamente, por sua vez, convidou os tagarelas a seguir o seu caminho.

Que sim, que está bem, nós vamos—e o Manuel e o Américo prontificaram-se a cumprir a ordem.

—Dá cá um cigarro!

—Espera... onde é que eu os pus?

—Vê lá se encontras...

Os cigarros nunca mais apareciam e o guarda voltou a insistir.

—Senhor guarda, é só um instantinho...

A verdade é que não saiam dali. Até que o guarda os convidou a acompanharem-no á esquadra, com o intuito de os identificar, mandando-os depois embora.

A caminho da esquadra, porém, um deles voltou-se para o amigo, senhor da sua importancia:

—Não te afilijas, que o subchefe é da minha terra e hás-de ver o que se vai passar!

E' claro que agravou a situação, a dele e a do companheiro, ficando ambos presos, para serem julgados no dia seguinte no Tribunal de Polícia.

Os arguidos, durante o interrogatório, demonstraram a sua simplicidade e inconsciência sem maldade. A cada observação do magistrado, respondiam:

—Quem manda é V. Ex.ª...

O captor, com grande sinceridade, descreveu os factos e os arguidos, de quando em quando interrompiam: «Foi mesmo assim...»

Apareceu também, como testemunha, o tal senhor que chamara a atenção da Polícia, manifestando surpresa e admiração por os arguidos estarem parados no passeio a conversar. O magistrado pergunta-lhe:

—Que horas eram?

—Já passava das 22.

—Eles gritavam, diziam palavras que não se pudessem ouvir ou faziam alguma desordem?

—Não, sr. juiz... Estavam parados a conversar no passeio áquela hora...

—Conspiravam?

—Também não deviam conspirar...

O Manuel foi condenado em 12 dias de prisão, remiveis a 20$00 diários e o Américo em 15 dias, ambos por desobediência: não terem desandado quando a isso foram intimados.

Agora, o outro caso, mais ou menos idêntico passado no Poço do Bispo com um 2.º cabo da G. N. R. e o motrista de um taxi. Este fez uma manobra com o carro e descreveu uma curva apertada, de modo que o rodado da frente galgou a orla do passeio.

Ao que parece, o cabo criticou-lhe a imperícia em termos que não agradaram ao motorista. E este, arreliado, parou o carro, veio cá fora—e porque não havia testemunhas, não se sabe ao certo o que se passou nem quem iniciou uma mimosa troca de impropérios...

O motorista, porém, fiado num cartão que trazia, relativo á instituição a que pertence, procurou atemorizar o cabo. E' claro que, nesta altura, agravou a situação. Foi detido e, no dia seguinte, respondeu no Tribunal de Polícia que o condenou a 8 dias de prisão, remiveis a 20$00. Isto, sem contar com a advertência do magistrado:

—Para a outra vez, quando se considerar ofendido, só tem um caminho a seguir: queixe-se superiormente!

Processo disciplinar

que diz respeito a manobras contra a segurança do Estado francês

PARIS, 23—Soube-se ontem á noite que se tinha aberto um processo disciplinar contra um comissário principal da Policia parisiense, Jean Dides, o qual fora suspenso das suas funções. Entretanto, alguns conselheiros municipais, por meio de pergunta escrita, pediram ao prefeito da Polícia que indicasse as medidas tomadas contra o referido funcionário e os motivos das mesmas.

Os jornais de hoje relatam estes factos, e alguns acrescentam comentários que começam a esclarecer este caso, que se afigura muito complexo e poderia ter consequências importantes. Explicando a personalidade do comissário em questão, o «Figaro» afirma que Jean Dides tinha por encargo especial, nos serviços do antigo prefeito Jean Baylot, vigiar os manejos dos comunistas. Como se sabe, efectuaram-se buscas na sede do semanário comunista «La Terre», e iniciou-se uma investigação «por atentado contra a segurança exterior do Estado». Em consequência desta investigação, foi interrogado o jornalista Baranés, pertencente ao jornal progressista «Libération». Ontem, este jornal fez saber que tinha sido constrangido a dispensar os serviços desse colaborador, «em consequência de manejos graves».

Os jornais da capital afirmam que «a investigação tem por fim averiguar a origem das «fugas» a respeito de deliberações secretas da Comissão da Defesa Nacional. O jornal «Aurore», a propósito, faz quatro perguntas ao ministro do Interior:

1) — Se é verdade que nas mãos do Partido Comunista «se encontram decisões da Comissão da Defesa Nacional»;

2) — Se é exacto que «uma manobra falsa privou os serviços de Segurança dos seus indicadores no Partido Comunista»;

3) — Se é exacto que se considerou conveniente deter, libertar depois e por fim suspender das suas funções um comissário de Polícia conhecido por ter estado á frente das investigações a respeito das actividades comunistas, e que teria permitido descobrir as actuais faltas;

4) — Se é exacto que «desde há algum tempo se eliminam ou afastam das tarefas principais certos funcionários da Segurança, os mais bem colocados para conhecer os manejos dos homens de Moscovo» — (F. P.).

Tumultos sangrentos

numa cidade síria

DAMASCO, 23.—O jornal «Al Nasr» afirma que se deram a noite passada graves desordens em Hama, entre socialistas e adversários politicos. Aquele jornal assegura que se fez uso de metralhadoras e granadas de mão, com muitos feridos e talvez alguns mortos, mas que o Exército conseguiu restabelecer a ordem. O dia de ontem foi o ultimo da campanha eleitoral, e até ao cair da noite não se tinham registado incidentes.—(F. P.).

Uma tentativa

dos comunistas indianos contra Diu

cujos preparativos o «Times» assinala

Segundo noticias recebidas em Lisboa, o correspondente do «Times» em Nova Delhi anuncia que cerca de 40 voluntários do «Comité» Comunista de Libertação de Diu partiram de Rajkot, com o fim de entrarem naquela possessão portuguesa no próximo dia 25 de Setembro. Entre os chefes deste bando encontra-se Dinkar Nehta, secretário do partido comunista em Gujerat.

Atitude de compreensão

LONDRES, 23—O jornal «Everybody» publica com destaque um carta de lord Birdwood em que afirma que o sr. Nehru se encontra na situação infeliz de ter que dançar ao som da musica dos socialistas (extremistas) que constituem o Governo do Congresso.

Atribui lord Birdwood essa influência ás atitudes agressivas contra o Estado da India Portuguesa, que são forçados pelo partido Praja. A grande revista inglesa também insere uma carta do deputado por Colchester, sr. C. J. M. Alport, que afirma:

«E' evidente que o povo de Goa se sente feliz por continuar português e muito naturalmente deseja manter os seus laços culturais que o ligam á Europa. Reconhecem os Goeses que Goa como província portuguesa lhes dá uma situação muito mais privilegiada do que se fossem cidadãos da Republica da India.

«Tal como em Cachemira, Nehru poderá ainda conseguir o seu objectivo, empregando a força. Mas, fazendo-o, Nehru conseguirá, sobretudo, prejudicar ainda mais a reputação da União Indiana aos olhos do Mundo». Outros testemunhos de apoio a Portugal, a que o «Everybody» se refere, foram provocados pela publicação de um artigo do sr. James Gray, director da grande revista inglesa «The African World», que recentemente esteve em Portugal, onde foi recebido pelo presidente da Republica, sr. general Craveiro Lopes, e conferenciou com o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues.—(Lusitania).

Visita ministerial

e de várias entidades a um novo navio mercante

A Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes oferece hoje uma recepção a bordo do navio-motor «Manuel Alfredo», há dias entregue, pelo Estaleiro Naval da C. U. F., numa cerimónia a que assistiram os srs. ministros da Defesa Nacional e da Marinha. Para a recepção que hoje se realiza, além de firmas comerciais clientes daquela empresa armadora, foram convidados os srs. ministro da Marinha, almirantes Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada; Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval; João Fialho, director-geral de Marinha; Alves Leite, superintendente da Armada, e Armando Ferraz, inspector da Marinha.

Entre as numerosas individualidades convidadas, figuram ainda os srs. vice-almirante Ortins de Bettencourt, presidente do conselho de gerência da Soponata; comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo nos organismos das pescas; comandante Newton da Fonseca, capitão do Porto de Lisboa; comodoro Duarte Silva, comandante da Escola Naval; comandante Soares de Melo, director da Escola Náutica; dr. Cortês Pinto e Carlos Mantero, presidentes, respectivamente, da Associação Industrial Portuguesa e Associação Comercial de Lisboa; e engs. Sá Nogueira e Santos Silva, presidente do conselho de administração e director-geral do Porto de Lisboa.

CONDE DE BARCELONA

TANGER, 23—De regresso do cruzeiro do «Agamemnon», chegou a esta cidade, no iate «Saltillo», o conde de Barcelona que desembarcou com sua família para que seu filho D. Juan Carlos de Bourbon fosse operado urgentemente de um ataque de apendicite. Foi operado pelo dr. Peña, que veio expressamente de Madrid por via aérea, e a operação decorreu bem, podendo o príncipe seguir viagem para o Estoril.—(Efe).

A ligação de dois colectores a

Os esgotos

Depois da obra da ... impõe-se a do col...

Dentro do plano de urbanização da cidade, a maior obra de vulto realizada foi a modernização da Avenida Almirante Reis, cujos trabalhos foram dados por concluidos em 5 de Outubro de 1939—já lá vão quase 15 anos. Presidia á Camara Municipal o eng. Rodrigues de Carvalho, em substituição do eng. Duarte Pacheco, que voltara a sobraçar a pasta das Obras Publicas, e a obra, executada pelo empreiteiro Alves Ribeiro, foi fiscalizada pelo eng. Ciro de Oliveira Pinto, hoje chefe de repartição.

Foi, de facto, grande a transformação por que passou aquela artéria, não só pela importancia dos trabalhos realizados, como pela solução dada ao transito, num arruamento que é uma das mais movimentadas saídas de Lisboa. Como já ali transitavam três «eléctricos» por minuto, além de grande numero doutras viaturas, animais e peões, os seus 25 metros de largura tiveram de ser o melhor possivel aproveitados. Foram, por isso, divididos em dois passeios de 4,35 cm. e uma faixa de rolagem com 10,30 m., onde foi reservada uma zona central aos «eléctricos», com 5,30 m., ficando para o serviço dos outros veiculos duas faixas de 5,50 m. de largura, que já permitem ultrapassagens. A remodelação do perfil exigiu que as canalizações fossem colocadas nos passeios, a distancias e profundidades determinadas. Adoptou-se este critério por nos passeios mais fácilmente se poderem reparar avarias, sem prejuizo do transito e ainda por ser mais caro o arranjo das faixas de rolagem.

As velhas e doentes árvores, que existiam ao longo da avenida, foram arrancadas, e as outras consideradas em bom estado foram transplantadas para a Rua de Ferreira Borges, trabalho que se realizou pela primeira vez em Lisboa e que deu o resultado que se pode observar numa visita áquela artéria. Foram, então, colocadas 319 árvores-choupos, distanciadas de 7 em 7 metros, as quais deviam atingir 10 a 15 metros de altura, 15 e 20 anos, depois da plantação. Foram escolhidas estas árvores, não só para se aformosear a avenida, como para esconder um pouco as fachadas dos pré-

Colégio Suzana de Valsassina

Ensino Infantil: Sexo Masculino e Feminino
Ensino Primário e Liceal (1.º ciclo): Sexo Masculino
Internato,—Semi-internato—Externato
Quinta das Teresinhas – Azinhaga das Teresinhas
TELEF. 39349 — (à Avenida do Aeroporto)

Escola Selecta D. João I
EXTERN. MASC. — R. MARQUES DA SILVA, 79 (ALM. REIS) — Tel. 50182

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

ESCOLA A...
FUNDAD...
Agraciada com o Grau de Comenda...
Largo do Conde Barão n.º ...
INTERNATO
Sexo M...
CURSOS DIURNOS
Instrução primária — Cursos Licea...
do Ensino Técnico e Admissão ao...

"O ACAI...
SEXO MASCULINO – Ru...
SEXO FEMININO ...
LISBOA – T...

m ramal sob a Rua da Palma

da cidade

Avenida Almirante Reis
ctor da Boavista

dios, de arquitectura pobre e deselegante, de modo que a verdura, formando uma cortina, não estendesse a sua ramagem ás janelas das habitações.

Os passageiros deixaram de esperar o «eléctrico» no meio da rua, para o que, á distancia de cerca de 300 metros, foram colocados «refugios» para peões nos locais mais aconselháveis, os quais têm 22,50 por 1,75 m., para permitir que um «eléctrico» com outro atrelado, ainda deixe 5 metros livres. Para satisfazer ao serviço de incêndios, foram colocados marcos, que permitem a adaptação de três mangueiras de grande caudal, afastados 50 metros uns dos outros.

A remodelação dos esgotos

A remodelação dos esgotos do Regueirão dos Anjos, Almirante Reis e Rua da Palma era o problema essencial a resolver, para acabar com as cheias que constantemente se registavam naquela zona da cidade, pelo mau funcionamento da rede existente, de secções incertas, com estrangulamentos e mudanças bruscas de direcção, as quais não davam vasão a um caudal recebido de uma extensa bacia de 300 hectares. Acrescente-se que, sob a avenida, passava ainda um aqueduto com 400 anos, em alvenaria, coberto com lajes, para conduzir a água ao bebedouro de animais no Largo do Intendente.

Para se avaliar do estado em que se encontrava todo o esgoto, naquela zona da cidade, é de lembrar que o colector do Regueirão tinha a capacidade excedida já ao chegar ao estrangulamento, sob a Avenida Almirante Reis. O colector desta, de forma ovoide, seguindo ao seu centro, junto do Desterro mudava de alinhamento, seguindo ao centro da velha Rua da Palma. Ao chegar ao Largo de Martim Monis curvava bruscamente para Leste, desaguando perpendicularmente no colector pombalino do antigo Largo de Silva Albuquerque—que vem a passar sob a antiga Praça da Figueira—e desce a Rua da Prata. O colector do Regueirão descia e, no Largo do Intendente, ia lan-

(Continua na 14.ª página)

Aumenta o número
de passageiros
na linha de Cascais
embora diminua
o transporte de mercadorias

O relatório do conselho de administração da Sociedade «Estoril», agora publicado, inclui algumas interessantes informações acerca do movimento de passageiros, no ano passado, na linha Lisboa-Cascais e no ramal para o Estádio Nacional. Segundo esse documento, continuam a ser os passageiros os grandes contribuintes das receitas daquela empresa, pois foram eles que concorreram exclusivamente para o seu aumento, compensando e excedendo a quebra, embora ligeira, verificada na receita de mercadorias. A percentagem da receita de passageiros em relação á totalidade da receita subiu ainda, de 1952 para 1953, de 93,4 por cento para 93,8 por cento.

No ano findo, e em relação ao ano anterior, registou-se um aumento global de 907 contos na receita de passageiros, 3,6 por cento em percentagem.

A explicação deste aumento pode encontrar-se, nas suas linhas gerais, nas seguintes circunstancias, apontadas no referido relatório:

a) As condições climatéricas excepcionalmente favoráveis do ano de 1953 contribuiram decisivamente para o aumento da receita de bilhetes ordinários—mais 609 contos—e de cobranças em transito— mais 148 contos. Os dias quentes e os dias de Sol são os principais atractivos dos clientes daquela linha, sobretudo aos domingos, mas ainda com reflexo seguro no dias de semana. Sem contar com os serviços especiais para o Estádio, que são influenciados por circunstancias diversas, as receitas dos domingos contribuiram, só por si, com 362 contos para o citado aumento global de 907 contos;

b) As condições económicas mais favoráveis da clientela da S. E. consideram-se como elemento de influencia na melhoria das receitas por classes e ainda no aumento citado das cobranças em transito. Este cifrou-se, como vimos, em 148 contos; aquela pode-se considerar representada por 144 contos, cifra representativa da diminuição da percentagem da receita da 3.ª classe, que baixou de 48,1 por cento em 1952 para 47,5 por cento em 1953;

c) Continuou a fixação firme, embora lenta da clientela na linha, como se verifica pelo aumento da receita de assinaturas, que se exprime por 150 contos no ultimo ano».

Uma camioneta caíu
de grande altura
mas não houve feridos graves

Esta manhã, uma camioneta que era utilizada no transporte de entulho proveniente dos desaterros da Travessa das Águas Livres para o vazadouro na Rua Maria Pia, aos Montes Claros, caiu de 50 metros de altura, arrastando cinco homens, que, por sorte, pouco sofreram. O veículo encontrava-se já no vazadouro, pronto para a descarga, quando, devido, por certo, á pouca consistência do solo, constituido pelo entulho, deslizou rápidamente e caiu, ficando parcialmente soterrada e muito danificada.

Dos cinco homens que se encontravam na camioneta, dois nada sofreram e os três restantes só ficaram ligeiramente feridos.

Compareceram os Sapadores Bombeiros e os bombeiros voluntários de Campo de Ourique, que levaram os feridos a receber curativo no Hospital de S. José.

O veiculo ficou muito danificado e o acontecimento foi objecto de comentários, sobretudo pelas poucas consequências que teve, em relação á forma espectacular como se deu.

Dois rapazes afogados
quando tomavam banho no Guadiana

BEJA, 23 (Pelo telefone)—Quando tomavam banho na ribeira de Oeiras, próximo de Mértola, morreram afogados os menores Lourenço da Palma Horta, de 9 anos, filho de António Fortunato Horta e de Maria Arsénia de Palma, e José Pedro Guerreiro Nascimento, filho de Manuel Pedro e de Maria Catarina, agricultores, residentes em Montes Fernandes, freguesia de Mértola.

Até agora ainda não apareceram os cadáveres dos infelizes rapazinhos.

Estão no Tejo
até segunda-feira
36 barcos
de guerra americanos
com 15 mil homens

Entraram hoje no Tejo, pouco antes do meio-dia, tendo ido fundear junto das outras unidades americanas, em Alcantara, quatro draga-minas, vindos do Mediterraneo, e pertencentes á Sexta Esquadra, em permanete vigilancia naquele mar.

Com estes navios eleva-se a trinta e seis o numero de unidades daquela frota de guerra, que se conservarão no porto de Lisboa até á próxima segunda-feira, dia em que seguirão para o Mediterraneo.

O total das tripulações daqueles barcos eleva-se a cerca de quinze mil oficiais, sargentos e praças. Daqui resulta, para a capital, uma extraordinária animação, pois que, se muitos deles se têm entretido em voltas de três horas, por Lisboa, em autocarro, ou realizado excursões a Fátima, a Sintra e ás praias da Costa do Sol, a grande maioria espalha-se, de dia e de noite, pelas ruas da cidade, enchendo «cafés», cervejarias, restaurantes, adegas típicas e «boites» e promovendo intenso movimento comercial.

Cinco almirantes num almoço

Amanhã, ás 13 horas, o sr. vice almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada oferecerá, no Restaurante Montes Claros, no Parque Florestal de Monsanto, um almoço, de 24 talheres, em honra do vice-almirante Thomas S. Combs, comandante da Esquadra do Mediterraneo, no qual tomarão parte os seguintes oficiais americanos: contra-almirante Edgard Cruise, comandante da Sexta Divisão de Porta-Aviões; contra-almirante Arleigh A. Burque, comandante da 6.ª Divisão de Cruzadores; comodoro H. H. Lewis, adido naval á embaixada dos Estados-Unidos; comodoro William Burgett, comandante do navio-abastecedor «Mercury»; capitães de mar-e-guerra Edward J. Burke, H. E. Sears, Albert Joseph Walden, comandantes, respectivamente, do cruzador de batalha «Des Moines», novo navio-chefe, do porta-aviões «Coral Sea», e do cruzador «Macon»; comandante do cruzador «Columbus»; capitão de fragata Eugen Barham, comandante da Divisão de Torpedeiros; e o coronel comandante dos Fuzileiros Navais.

A Marinha Portuguesa estará representada pelos srs.: contra-almirante Nuno de Brion, comandante em chefe da Força Naval da Metrópole; comodoro Quintanilha de Mendonça Dias, subchefe do Estado Maior Naval; capitães de-mar-e-guerra Galeão Roma e Moreira Rato; capitães de fragata Morgado e Belo; capitães-tenentes Soares Branco, Silva Braga, Carlos Alberto da Fonseca, oficial de ligação com a Sexta Esquadra, e Mimoso; e primeiros-tenentes Duarte, ajudante do comandante-geral, e Simões Lopes.

A tourada de domingo

No domingo, ás 16 horas, realiza-se, na praça do Campo Pequeno, uma tourada, em honra da Sexta Esquadra, cuja banda realizará um concerto, antes do espectáculo e no intervalo. Tourearão os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Brilha de Matos e os noviheiros José Trincheira e Amadeu dos Anjos, sendo os forcados capitaneados por Manuel Faia.

Futebolistas argentinos
para o Atlético

No paquete «Ana C» é esperado, ainda hoje, em Lisboa, o jogador argentino Castiglia, que, na ultima época, representou o Atlético Clube de Portugal e que vem de novo jogar nas equipas daquele clube, que passa a orientar.

Com ele viaja o seu compatriota Ribaldi, jogador de grandes recursos técnicos, antigo avançado do Lanus e que vem também reforçar a equipa do clube da Tapadinha.

EM 3 LINHAS

Foi mandado pôr em execução nas províncias ultramarinas o decreto-lei que aprovou, para ratificação, o Acordo Internacional do Açucar.

///

Estão abertos concursos para provimento de lugares de aspirantes do quadro privativo de Fazenda de Angola e do quadro técnico-aduaneiro privativo da Guiné.

///

Em 8 de Outubro, ás 15 horas, realiza-se, nos paços do concelho de Lisboa, um concurso para construção de um dos estábulos de ovinos do novo Matadouro Municipal. A base de licitação é de 2.921 contos.

///

É de 474 contos a base de licitação do concurso para as terraplenagens e fundações da obra de ampliação da Escola Industrial do Infante D. Henrique, do Porto, que se realiza em 8 de Outubro.

///

A abertura da 13.ª Exposição do Grupo de Artistas Portugueses foi adiada para 16 de Novembro.

///

Foi aberto, na provincia de Angola, um crédito especial de 6 mil contos, destinado a reforçar verbas inscritas na tabela de despesa ordinária do orçamento geral em vigor.

///

Estão vagos alguns lugares de escriturários de 2.ª classe nos tribunais das comarcas de Lisboa e de Torres Novas.

///

O engenheiro-agrónomo Manuel de Oliveira Matos Sequeira foi louvado pela competencia e dedicação com que desempenhou o cargo de secretário da comissão encarregada de estudar o regime para o ano cerealifero de 1954-55.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria que aprova uma postura relativa a transito, para vigorar na área sob a jurisdição da Camara Municipal do Porto.

///

Foram promovidos a capitães de mar-e-guerra os capitães-de-fragata srs. Castro Rodrigues e Luciano Dentinho.

///

Em 11 de Outubro, haverá um concurso para o fornecimento e o assentamento de mobiliário de madeira para a biblioteca geral da Cidade Universitária de Coimbra. A base de licitação é de 739.450 escudos.

Outono, 1954

Chegou o Outono, em manhã tristonha, de ar aborrecido, que é, por assim dizer, continuação do Verão que se foi sem deixar saudades de maior. Tinha-se iniciado com uns certos arroubos solares que em Julho se traduziram por algumas máximas de 34 graus e picos, mas, depois, Agosto, o mês das canículas, desapontou aquistas, banhistas e veraneantes das regiões campestres. Não há memório — válá o chavão... — de um Estio tão pouco acalorado, com cobertores na cama e abafos na rua, principalmente de noite, que foi quando se registaram temperaturas por vezes baixíssimas.

Nos campos, os trabalhos de lavoura acusaram, naturalmente, o desequilíbrio do tempo. E, até por esta Lisboa tão citadina, como que houve uma certa antecedência outonal: nas lojas, Agosto foi um bom mês para o comércio; nas árvores, chegou mais cedo a tesoura da poda. Já por aí as vemos de cabeleiras aparadas, prontas para o seu germinar interior, misterioso e fecundo, á espera da próxima Primavera.

O céu, entretanto, amanheceu azul e o Tejo reflectiu, nas suas águas azulíneas e tranquitas, a serena vida das coisas e pessoas. Chegou o Outono, um Outono morno, dessorado, a anunciar novas tarefas e cuidados.

Chegou—e que nos deixe a todos muitas saudades, são os votos de quantos não tiveram a alegria de um Verão bem temperado.

CADÉMICA
EM 1847
dor da Ordem de Instrução Publica
7 — Lisboa — Telef. 662430
EXTERNATO
sculino
e NOCTURNOS
e Comercial — Ciclo preparatório
Institutos Comercial e Industrial

ÉMICO"
Alvaro Coutinho, 14
Avenida da República, 13
lef. 41148

JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

«MONTES CLAROS»
Restaurante -- Salão de chá -- Telef. 36566
ABERTO TODOS OS DIAS
Chás Dançantes aos Sábados e Domingos
Serviço modelar e uma Orquestra magnifica
PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Ensino infantil, primário e liceal — LISBOA — Telefone 78051

DESPORTOS

As condições do «Rallye» Feminino do Estoril que se realiza no sábado

O 4.º «Rallye» Automóvel Feminino do Estoril, promovido pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, em colaboração com o Automóvel Clube de Portugal e com o patrocinio do «Diário de Noticias», que se realiza depois de amanhã, despertou entre as senhoras portuguesas vivo entusiasmo.

As concorrentes poderão fazer as suas inscrições na sede do A. C. P. ou na secretaria do Casino Estoril até ás 18 horas de amanhã.

O percurso, no total de 94 quilómetros, é o seguinte: Lisboa, Loures, Malveira, Ericeira, Sintra, Ramalhão, Cascais e Estoril, e a partida será dada na Praça Marquês de Pombal com intervalos de um minuto entre cada concorrente. A primeira partida está fixada para as 10 e 19, sendo a velocidade de 40 quilómetros (média horária). Cada automobilista pode fazer-se acompanhar ao longo do percurso pelo numero de passageiros que desejar—apenas do sexo feminino—sendo no entanto interdita a permanencia de qualquer passageira dentro do carro enquanto a concorrente disputar a prova complementar.

A' chegada ao Estoril seguir-se-ão, pelas 16 horas, as provas complementares que constarão de: 1.º—Três voltas ao Parque do Estoril; 2.º—Uma manobra de marcha atrás, percurso de 20 metros, feita entre dois traços paralelos marcados no solo medindo entre si três metros, até as rodas da frente passarem um traço perpendicular a estes; 3.º—Aceleração partindo deste ultimo traço e percorrendo uma distancia de 50 metros; 4.º—Travagem feita após a aceleração, tendo como limite máximo num traço transversal a distancia de cinco metros do que indicar o limite da acelaração.

O III Rallye ao Porto

Marcado para 16 e 17 de Outubro, o III «Rallye» ao Porto, organização do Académico, promete reunir elevado numero de concorrentes, quer em automóveis, motos ou «scooters». As primeiras inscrições já foram recebidas, sendo confirmadas todas as anteriormente efectuadas.

O «rallye»—dos maiores que se têm realizado no nosso País—está a despertar grande interesse.

As taças, dezenas delas, todas valiosas, estão em exposição.

HIPISMO

As corridas de cavalos na Marinha reunem portugueses, espanhois e franceses

E' verdadeiramente invulgar o interesse suscitado pelas corridas de cavalos, que no próximo domingo se realizam no hipódromo da Marinha, em Cascais, com a participação de valorosos «jockeys» e «gentlemen» portugueses, espanhois e franceses, dispostos a travar lutas ardorosas nas duas modalidades que constituem o programa da 1.ª jornada da «Reunião do Outono de 1954»: corridas de galope e de trote atrelado.

Quando no Outono de 1953 o hipódromo da Marinha reabriu as suas portas, após um periodo de inactividade de longos anos, o publico apreciador das emocionantes corridas de cavalos e das reuniões mundanas correspondeu de tal modo á iniciativa de um grupo de dedicados servidores do hipismo, que de modo algum se poderá duvidar do êxito destinado ás três jornadas que se avizinham: no próximo domingo e nos dias 3 e 10 de Outubro.

O programa, a que já fizemos referencia, está cuidadosamente elaborado e assegura o interesse das cinco competições que a jornada de abertura engloba. A curiosidade pela actuação dos cavalos espanhois e franceses, alguns dos quais já chegaram a Cascais, reconhecida a necessidade de aclimatação, é verdadeiramente invulgar. A representação nacional conta já com a inscrição de uma forte equipa da Fonte Boa, outra da casa Santos Jorge e ainda de alguns cavalos da G. N. R.

A aposta-mutua vai ser outro aliciante da reunião, cujo aspecto será ainda mais atraente do que há um ano, pois novos melhoramentos serão inaugurados depois de amanhã.

Estão assegurados os transportes entre a estação de Cascais e a Marinha, havendo ainda excursões em autocarro, com partidas de Lisboa e Sintra.

Excursões à Costa do Sol

A Agência *ZEPA* promove no domingo 26 passeios em autocarros, com partida de *LISBOA* e *SINTRA* ao Estoril, Cascais, Boca do Inferno e *HIPODROMO DA MARINHA* e regresso, com direito a assistir ás

Corridas de cavalos

Bilhetes desde 17$50—*INSCRIÇÕES LIMITADAS*—Para a de Lisboa, na *ZEPA*, R. Capelo, 22, 24-Tel. 31253—Para a de Sintra, na Comp. *SINTRA-ATLANTICO*, Avenida Miguel Bombarda, Sintra.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Hábitos e instintos do sisão

O *otis tetrax* (de Lin.) e *l'outarde canneptiére*, dos Franceses, forma para alguns naturalistas um género áparte da abetarda, fundados em algumas diferenças entre estas pernaltas. O sisão não tem o tufo de penas na base da mandíbula inferior, o bico é mais longo e delgado e, finalmente, por caracteristico, tem na parte inferior do pescoço uma espécie de coleira que o animal pode erguer á vontade.

O macho tem o pescoço negro, a coleira branca em aspa, descendo dos ouvidos até á garganta; no alto do peito, uma meia coleira mais larga da mesma cor; as faces, pardo escuro; o alto da cabeça, amarelo claro manchado de trigueiro; a parte superior do corpo, loira clara transversalmente malhada e ondeada de negro; as extremidades das asas, as coberturas da cauda e o ventre, brancos; as remiges, trigueiras escuras; as rectrizes, brancas, atravessadas, próximo das extremidades, por duas faixas escuras; o bico, claro, com a extremidade negra; pés, amarelo desvanecido. Mede 50 cm. de comprimento. A femea é um pouco mais pequena e difere do macho no colorido da plumagem.

Habita o sisão em quase todos os países da Europa, para onde emigra em épocas certas, e no nosso País frequenta, geralmente, os mesmos sitios que a abetarda. Segundo o naturalista Brehm, o sisão emigra da peninsula do Verão para regressar no Verão seguinte. Nas suas migrações, atravessa os países cortados pelo Atlas, célebre cadeia de montes da África Setentrional, onde é possivel alguns passarem o Inverno. Parece, porém, que, a exemplo das codornizes, muitos sisões vivem permanentemente no nosso País, pois é vulgar encontrar estas aves em qualquer época do ano. Nos hábitos é o sisão muito semelhante á abetarda, e o naturalista Nordmann, citado por Brehm, diz que um dos hábitos naturais que distingue estas duas aves é o sisão, ao ver-se perseguido, não levantar voo imediatamente, porque, agachando-se no solo, só voa quando vê o inimigo próximo, batendo as asas rápida e repetidamente e seguindo em linha recta a pouca altura do terreno não sem fazer uma pequena corrida preparatória do voo. Corre com rapidez notável, tornando-se dificil ao homem alcançá-lo.

O sisão alimenta-se de substancias vegetais e animais, destas principalmente vermes, insectos e larvas, motivo que o leva a dar preferência aos terrenos humidos para seu «habitat».

Chegada a Primavera, lutam os machos pela posse das femeas; os mais fortes põem em debandada os mais fracos, e a cada um dos primeiros fica pertencendo um certo numero delas. Estas fazem o ninho em algum buraco que encontram ou preparam no solo, onde põem 4 ou 5 ovos, iguais, em tamanho, aos das galinhas, trigueiros ou verdes azeitona muito brilhante, com malhas trigueiras avermelhadas mais ou menos pronunciadas.

Criados os filhos, em defesa dos quais os pais lutam até ao sacrificio, procedendo como a perdiz em caso de perigo, constitui-se a familia, formando-se então enormes bandos de sisões.

A carne do sisão é excelente acepipe, sendo Brehm de opinião que não é inferior, ou pouco, á do faisão. Posto que não seja comum encontrar estas aves cativas, o exemplo de algumas que como tais têm existido prova que é possivel conservá-las neste estado. A alimentação animal parece ser-lhe indispensável e alguns autores afirmam que apreciam muito uma mistura de carne crua, pão e folhas de plantas próprias para salada, tudo muito bem picado.

O sisão é considerado no nosso País abrangido na designação de «espécie indigena», gozando da mesma protecção, para efeitos do disposto no Código da Caça, que as perdizes, os coelhos, as lebres e as abetardas.

NABAIS DA CUNHA

FUTEBOL

Jogadores punidos pela F. P. F.

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a comissão executiva da direcção da F. P. F., tendo apreciado os boletins dos jogos da jornada do ultimo domingo e outro expediente, resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores: Fernando Pinto Castro, do Espinho e Martin Juan Romero, do Caldas, ambos com três jogos oficiais de suspensão, o primeiro a contar de 6 e o segundo de 13 do corrente, em virtude das faltas terem sido cometidas, respectivamente, nos jogos de 5 e 12 deste mês.

Joaquim Ferreira Pinho Junior, do Sanjoanense; Mário Valdemar Nogueira Silva, do Gil Vicente; e Carlos Chiarroni Perez, do União de Coimbra, todos com três jogos oficiais de suspensão; António Costa Castanheira, de «Os Leões», dois jogos e Artur Del Duca, do Olhanense, um jogo.

Arrelvamento do campo do Belenense

O Belenenses realiza no próximo dia 26, pelas 14 e 30, a cerimónia do lançamento da primeira semente para o arrelvamento do seu novo estádio.

Uma freguesia de Porto de Mós vai inaugurar melhoramentos mas pede outras realizações

PORTO DE MÓS, 22 — A laboriosa povoação e freguesia de Pedreiras, deste concelho, está a progredir acentuadamente. Situada no sopé da Serra dos Candeeiros, a seis quilómetros desta vila, no centro da sede da freguesia, situa-se a igreja, tendo á sua frente o velho adro vestido de olival e, a poucos metros, a estalagem da antiga mala-posta. A fertilidade do seu solo produz vinho, cereais, batata, feijão, hortaliças, sendo a região também rica em grandes matas de pinheiros, árvores de frutos e, sobretudo, olival. A sua industria é de muito valor, possuindo fábricas de têlha e tijolo, ceramica doméstica e artística, moagem, lagares de azeite, ali se encontrando, ainda elevado numero de pedreiras de calcáreo e que se extraem anualmente milhares de toneladas de pedra para construções sumptuosas e de grande envergadura, assim como para alguns monumentos nacionais e igrejas, podendo, ainda, dizer-se que todas as suas industrias têem sido consideradas das melhores, entre a produção de artigos similares do País. Acrescente-se que, no lugar das Pedreiras, todos os meses se efectuam uma feira de gado, das mais importantes do distrito de Leiria, e, todos os anos em dia de St.º António, uma feira anual e uma romaria com extraordinária concorrência.

Muitas das justas aspirações com que aquele povo há longo tempo se debatia têm sido resolvidas nos ultimos anos, com comparticipação do Estado, Camara Municipal, Junta de Freguesia e, ainda, do povo da freguesia que dedica á sua terra fervoroso carinho, contribuindo generosamente para todos os seus melhoramentos. Merece especial referência o activo industrial da região, sr. Joaquim Augusto Coelho da Silva Marques que, na sua passagem pela Junta de Freguesia, durante o seu mandato como presidente, deu o melhor do seu esforço, conseguindo a realização dos mais importantes melhoramentos, que honra a sua acção e a de quantos para ela contribuiram.

A Junta de Freguesia actual, da presidência do sr. Alexandre do Nascimento, tem sabido com vivo interesse conseguir também ver coroadas de êxito as suas aspirações. Assim no próximo dia 26, vão ser inaugurados os melhoramentos seguintes: na sede da freguesia, um edifício escolar com duas amplas salas para ambos os sexos, um lavadouro publico, a rede telefónica e a luz eléctrica; nos lugares, da Cruz da Légua, Tremoceira, Cabeço do Roxo, Adro, Borda da Serra, Eiras, Covão e Casal Boieiro, a luz eléctrica; os caminhos vicinais que ligam á estrada principal e á sede da freguesia, Adro á Feteira, Cabeço do Roxo e Pé da Serra, Adro aos Casais Chimoas, Eiras ao Casal da Nogueira, Casal da Nogueira á estrada nacional n.º 1, Casal Boieiro ao Casal da Luisa e Marco Branco á Tremoceira.

Apesar dos poderes publicos não terem esquecido esta freguesia, no entanto, ainda necessita de alguns melhoramentos. Entre eles, figuram a ampliação e modificação da igreja, ampliação do cemitério, fontes nos lugares de Tremoceira e Casal Boieiro, caminhos vicinais para as povoações de Casal Boeiro e Brinhez, onde existe a principal nascente de água da freguesia, e que se encontra abandonada, caminho do Casal Boeiro ao Cabeço até aos terrenos adquiridos pela Junta, e do Cabeço do Roxo á Cruz da Légua. E, finalmente, a reconstrução da estrada D. Maria, antiga estrada Lisboa ao Porto, que atravessa a freguesia de lés-a-lés, e se encontra em mísero estado de conservação. Embora há muito se tenha falado da sua reconstrução, tais obras resultariam um grande benefício para a economia de toda a região, já visitada por engenheiros da J. A. E. Alguns trabalhos já se encontram mesmo iniciados.

A população vive na esperança de que, dentro de pouco tempo, as suas aspirações sejam uma realidade.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PUGILISMO

Rafael da Silva mantém o título dos meios-médios

O Estádio Internacional, do Parque Mayer, encheu-se literalmente de publico. O combate entre Chico Santos e Rafael da Silva, para o titulo de campeão nacional dos meios-médios, em poder do segundo, constituiu uma boa atracção. O «challenger» apresentou-se bem preparado fisicamente, mas no capítulo técnico não acusou progressos. Ou, pelo menos, não soube conduzir o seu combate de maneira a contrariar as predominantes caracteristicas de Rafael da Silva, que ele decerto conhecia já de sobejo. De forma que o campeão, que deu um salto de Paris para defender o titulo, travou conhecimento com uma luta demasiadamente fácil, a qual chegou a comandar com relativa tranquilidade.

Silva usa de processos, por vezes, assaz confusos, esquivando-se e fintando com arte ou argucia e procurando quase sempre ripostar em *contras*. Não gosta muito de tomar a iniciativa, para mais quando a iniciativa deverá pertencer ao pretendente... Defende-se muito, por vezes, com artimanhas, até quando denuncia os propósitos de chamar a si a ofensiva.

Contra adversário de tal têmpera, que deveria fazer Chico Santos? Ou esgrimir á distancia, revelando sentido de oportunidade e finura tanto nas esquivas como na colocação dos golpes, ou dando ao contendor luta sem tréguas, imposta tenazmente na luta de perto. Arte a menos e massacre a mais. Mas Chico Santos, em esgrima de punhos, é inferior a Rafael da Silva e, embora bem preparado fisicamente, como dissemos já, não possui o impeto, a resistência e o arcaboiço atlético para arriscar tudo numa luta demolidora, violenta, na qual certamente Silva estaria pouco á-vontade. Mesmo assim, Chico Santos poderia ter dado melhor orientação ao seu combate, não se *pegando* ao adversário, sem qualquer técnica definida, e não consentindo também que o adversário se lhe *pegasse*. O certo é que Rafael da Silva fez mau combate, jogando o que Chico permitiu que ele jogasse e não desejando, pois, arrojar-se em exibição mais esforçada e convincente. Além disso, quando observou ou pressentiu que o adversário fraquejava e que a vitória já não lhe poderia escapar, procurou apenas acumular pontos, com toda a fleuma, parecendo pouco desejoso de não infringir a Chico Santos mais severa punição.

Vitória indiscutível, por pontos. Comportamento brioso de Chico Santos. Ambos foram muito aplaudidos.

Os outros combates não forneceram nada de notável. Fernando Almeida e Américo Gouveia bateram-se com ardor e a assistência dispensou-lhes aplausos de simpatia.

Alfara Araujo (54,800 kg.) e Almeida Rodrigues (57,700 g.) empataram, em 6 assaltos. Árbitro: António Pina.

Fernando Almeida (65,200 kg.) abandonou o combate, no 5.º assalto, contra Américo Gouveia (61,700 kg.), depois de receber ferimento num sobrolho. Árbitro: Carlos Alberto.

Julio Martins (64,800 kg.) venceu Armando Oliveira (66,600 kg.) por desistência no 3.º assalto. Árbitro: Jordão França. Quando Armando Oliveira parecia em dificuldade, o chefe dos *segundos* condoeu-se da sua sorte, atirando a toalha para o ringue. Sintoma, realmente, de inferioridade—mas doutra inferioridade que deveria obstar a que os pugilistas se apresentassem sem o minimo de preparação.

Oliveira substituiu Jorge Tafoi, que embarcou para Lourenço Marques, sua terra, de onde aliás, só para fazer pugilismo na Metrópole, nunca deveria ter saído...—C. DA R.

Marciano vai descansar

LOS ANGELES, 23.—Por ordem do seu médico, Rocky Marciano, campeão do Mundo dos «pesados», não poderá voltar ao ringue antes de dois ou três meses, devido ao ferimento que recebeu no nariz durante o combate com Ezzard Charles, no passado dia 17. O seu «manager», Al Weill, declarou que Rocky Marciano, depois de repousar alguns dias no lago Arrowhead, irá talvez á Europa, onde é possivel que entre num filme.—(F. P.).

PELOS CLUBES

A homenagem do Naval a Baptista Pereira

O Clube Naval de Lisboa realiza no próximo dia 26 uma homenagem ao valoroso nadador Baptista Pereira, para o que fará deslocar á vila de Alhandra as suas frotas de vela e remo e um grupo de nadadores, que em contacto com os nadadores do Alhandra Sporting Clube irão inaugurar mais uma piscina desta agremiação.

Em Alhandra reina já grande entusiasmo pela visita do velho Clube Naval, estando já constituida uma comissão de recepção composta pelos srs. presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, tenente José Nazaré; administrador do concelho, tenente Eduardo Redondo; presidente da Junta de Freguesia, José Guerra; vereador da Camara, Rufino Felgueiras; e pelos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal do Alhandra Sporting Clube, Francisco dos Reis, Julio Graça e António M. Ferreira.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

ça. Muitas vezes na passagem dos máximos para os mínimos as coisas mudam de sinal como em Algebra. Que o meu interlocutor se lembrasse, por exemplo, do que se disse de excessivo para mal de Lucrécia Bórgia.

Pois hoje veio a revisão histórica e tenho lido coisas interessantes em que se demonstra que a célebre mulher da Renascença era afinal uma pobre pessoa vitima das ambições do pai e do irmão. A espinhela caida *foi uma doença que fez época segundo tenho ouvido dizer. Hoje já ninguém acredita na* espinhela caida. *O dr. Asuero queimou o nariz a muito boa gente e teve o seu concorrente nacional no célebre ferrador de* Chão de Maçãs. *Os que sofrem de dor clática actualmente não vão queimar o nariz e injectam vitaminas, fazem ultra-sons ou infiltram anestésicos para lhes tirar as dores. O Governo inglês dizem-me que publicou uma lista de remédios ultra-reclamados que no entender das estações oficiais do Estado inglês que tratam destas coisas não prestam para nada e não valem o dinheiro que por elas pedem aos doentes. E' a publicidade e a contra-publicidade. E', como dizer, o soro curativo, contra a intrujice. O paciente inglês que escolha. Ou não acredita no Governo e acredita no reclame, continuando a comprar o produto ou acredita e poupa o dinheiro e a saude. Que nestas coisas o que salva é, como sempre, a Fé. Há ainda e há-de haver sempre pessoas que aplicam enxundia de galinha quente para as dores de figado e há águas meramente de mesa que aplicadas em clisteres dissolvem as cataratas dos cegos, evitando a operação.*

O «pepino de S. Gregório» é uma curcubitacea que cresce nos nossos campos. Espremido entre os dedos deita um liquido acre, com umas sementezinhas á mistura. Para os meus sitios, não sei porquê, aparecem ás vezes tipos amarelos como cidras. Não sei eu a razão disso porque não vêm no Código Civil. Mas o que sei é que o doente, amarelo como um canário, pega no pepino de S. Gregório, espreme-o nas ventas, funga e eis que passados instantes tem uma Coryza—*que é, creio eu, como se chama, á constipação ou defluxo—e eis que começa a pingar do nariz a bilis que ensopa lenços e vai perdendo aquela cor amarela de canário alemão, que lhe ficava tão bem. Eu não acredito—o que não me impede de ter visto dois casos. Seria um fenómeno de* quimiotaxia. *A bilis seria atraida pelo liquido acre do pepino de S. Gregório e viria,* pelas vias competentes, *como se dizia na tropa do meu tempo, á mucosa do nariz, descolorando o paciente. Como já disse eu não acredito. Mas há quem tenha Fé nisto e aplique. Ora, a publicidade, o reclame, são propulsores, incitadores, criadores de Fé. Uma mesinha inocua serve, a quem acredita nela. Feitas as contas a publicidade é benéfica. Ter fé—já é meia cura. E dá que fazer aos compositores, desenhadores, fabricantes de papel, cartazeiros e agentes de anuncios. O que seria para desejar é o debate como em Inglaterra. A publicidade diz que sim, o Governo oficialmente diz que não. O doente assim informado e esclarecido podia escolher de sua conta, correndo os riscos e perigos da escolha. Eu e o médico meu interlocutor não acreditamos em bruxas. Mas eu lembrei-lhe que o Mefistófeles levou o Fausto á bruxa e toda a gente sabe o resultado. Se não fosse a bruxa o Goethe não tinha escrito o seu poema. E, finalmente, confessei ao inimigo do reclame que se o Mefistófeles me aparecesse e me quizesse levar á bruxa eu dir-lhe-ia:*

—Ora vamos lá a ver isso.

E ia. E fosse o que Deus quizesse!

RAMADA CURTO

O centenário do «vencedor do «Zuiderzee»

E' hoje celebrado, na Holanda, o centenário do nascimento de Cornelis Lely, o homem que iria dar ao seu país uma décima segunda província conquistada inteiramente ao mar.

Cornelis Lely, que nasceu em 1854 e faleceu em 1929, era diplomado pela Escola Politécnica de Delft e filho de uma família do Norte da Holanda. Até aos 32 anos, a sua existência foi apagada e na sua carreira ao serviço da «Waterstaat», nunca pôde ultrapassar um grau inferior na sua categoria de inspector. Não obteve mesmo o titulo de engenheiro-adjunto e só a custo conseguia sustentar os encargos familiares.

Os Lely eram, entretanto, assíduos leitores de todas as publicações — mesmo as mais fantásticas — que apareciam, versando a secagem do Zuiderzee.

Em 1886 este projecto não era ainda outra coisa do que simples fantasia, da qual o governo se alheava.

Mas os Lely, pai e filho, tinham uma visão das coisas que ultrapassava de longe a do governo e tinham, além disso, uma boa dose de coragem. Assim, o eng.º Cornelis Lely ligou o seu destino a uma causa incerta: tornou-se secretário da «Associação do Zuiderzee».

Em 1887, esta sociedade reuniu 300.000 florins para o encorajamento do plano de secagem do Zuiderzee mas faltavam ainda mais 30.000 para que os trabalhos pudessem ser iniciados.

Foi solicitada a ajuda do governo que, bem como o Parlamento, registou o pedido de um subsídio.

O secretário, desesperado, fechou-se em casa e, á sua mesa de trablho, elaborou o genial projecto de barragem e secagem do Zuiderzee que, apresentado ao presidente do Conselho, impressionou profundamente aquele estadista ao ponto de convidar o jovem engenheiro a ocupar, no seu governo, a pasta dos Trabalhos Hidráulicos.

Foi um momento decisivo na vida de Lely. Ocupou três vezes, sucessivamente, o cargo de ministro, mas só aos 63 anos, em 1917, é que viu adoptado o seu projecto.

Em 1925, o governo assinou o primeiro contrato para a construção do dique e, em 1932, foi fechado o último canal da longa barragem. de mais de 30 quilómetros — uma das maiores obras de engenharia do nosso tempo em que foi conquistada ao mar uma área onde hoje milhares de pessoas se lembrarão do nome do seu genial e ousado autor, o «vencedor do Zuiderzee».

Portugueses do Brasil

ANELHE (Chaves), 20. — Encontra-se na sua bela vivenda desta freguesia, acompanhado por sua esposa, filho e nora, o nosso conterraneo e grande benemérito, sr. comendador Abílio Fontoura, figura do maior relevo nos meios económicos e sociais de S. Paulo. A população de Anelhe, que lhe deve a estrada de ligação com Vidago e Boticas, a escola e a cantina escolar, além de muitos outros benefícios, recebeu-o com musica e foguetes, tendo o pároco da freguesia, sr. padre João Vaz de Amorim, lido, na ocasião da sua chegada, uma mensagem de saudação, congratulação e reconhecimento que foi aplaudida com entusiasmo por grande multidão que aclamou o recem-chegado e sua família.

Faz amanhã 80 anos

um homem que foi «chauffeur» da antiga Casa Real

O sr. Filipe Rodrigues, que amanhã completa 80 anos de idade, exerceu durante muitos anos a profissão de mecanico no Arsenal do Exército. Um dia, caiu-lhe em sorte ser chamado ao Palácio das Necessidades para afinar o automóvel do principe D. Luis Filipe. D. Carlos, ao vê-lo trabalhar ali, perguntou-lhe se ele estava empregado nalguma oficina. Disse-lhe que estava a trabalhar no Arsenal do Exército. O rei requisitou-o para que ele ficasse ali a trabalhar como mecanico e «chauffeur» da Casa Real. Em 1904 passou a ser «chauffeur» privativo de D. Carlos, como depois o foi de D. Manuel, com quem fez várias viagens pelo Norte tendo uma das vezes ido a Paris buscar um automóvel que D. Carlos ali comprara. Após a implantação da Republica, Filipe Rodrigues emigrou para Badajoz, onde esteve três meses e regressando depois a Portugal, foi-lhe atribuida uma pensão mensal de 61$00. Apesar da sua idade, ainda guia automóveis particulares das pessoas das suas relações quando os respectivos «chauffeurs» estão de licença ou doentes.

O seu aspecto fisico, baixo, magro, dinamico e aprumado, não aparenta a idade que tem. Esteve hoje na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos e a contar-nos um pouco da sua história como ela aqui fica resumida.

JORNALEIRO COLHIDO

por uma carga de palha

ÉVORA, 22—Tombou um atrelado, carregado de palha, próximo de Alvito, colhendo gravemente o jornaleiro Manuel José Galhardo, de 20 anos, da freguesia de S. Jordão, deste concelho, que seguia montado no mesmo. Socorrido por populares no local do sinistro, foi depois transportado para esta cidade e internado no hospital da Misericórdia, com fractura de um braço e perna esquerda e, ainda, da base do cranio. O seu estado é muito grave.

O abastecimento de água

à vila de Constancia

CONSTANCIA, 22. — O problema do abastecimento de água a esta vila, numero um a ser resolvido pela Camara Municipal, pela sua grande importancia e flagrante necessidade, parece que vai entrar agora na sua face decisiva. Vai proceder-se aos necessários estudos para a captação, pelo que é de esperar que, dentro em breve, seja concretizado esse enorme benefício, que de há tantos anos preocupa os responsáveis pelos melhoramentos de interesse publico.

Festa de beneficência

ÉVORA, 19.—Vão disputar-se em Fronteira, nos dias 3 e 10 de Outubro próximo, em benefício da Misericórdia e do Asilo de Mendicidade daquela vila, provas desportivas equestres e pedestres com a participação das mais importantes casas agrícolas.

Tal iniciativa, que é obra do sr. tenente José Francisco Magrassó e Silva, rendeu nos dois ultimos anos, para aquelas casas de beneficência, a importancia líquida de 12.368$60.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

ceram vulgares. Os sentimentos quando transmitidos ao papel perdem a expressão real da vida, por muito inferior que esta seja.

Naquele momento lembrou-se, também, como tantas pessoas, de escrever o seu romance e ficou instantes a pensar nisso. Talvez ninguém como ela guardasse tão impressionantes factos para divulgar. Só receava que não a acreditassem.

Mas impelida por uma vontade indomável começou a ordenar em mente os capitulos do seu imaginado romance. Não seriam muito originais. Eram, afinal, iguais aos lances de novela que já conhecia de leituras desvairadas. Temia, no entanto, que alguém os pudesse atribuir a outra rapariga da sua idade.

Teimosamente, a ideia do romance não a abandonava; mas receou, ao esboçar as primeiras linhas, que algumas pessoas as tomassem por idealizações; outras, por inconcebiveis verdades. E como se já tivesse dado expressão plástica ao relato, ditou-nos esta passagem:

«Gabriela—assim se chamava—tinha cabelos negro-azulados como a plumagem dos curvídeos e olhos castanhos acariciadores. Estes dotes de beleza haviam se ser mais tarde a causa da sua infelicidade. Era bela, sabia-o. Mas se o não soubesse, os homens que passavam por ela, continuamente, lhe lembravam a sua formosura com ditinhos madrigalescos.

A beleza quando é reconhecida por toda a gente vulgariza-se. Só é verdadeira quando se oculta, e, neste caso, apenas homens superiores a podem entender e admirar.

O pai de Gabriela era um homem pletórico de lógica, mas os individuos friamente dedutivos suprem os atributos da inteligência pela esperteza. Por isso, o pai lhe exigiu que abandonasse os estudos e se dedicasse a outro modo de vida mais prático. Ela chorou. E o homem positivo, que era seu pai, arranjou-lhe um emprego numa repartição publica de onde saiu aos vinte anos, para casar com um rapaz «muito simpático» que ao fim de poucos meses a trocou por outra. Por tal motivo, o pai deixou de lhe falar depois de lhe ter feito compreender que nunca lhe perdoaria o ter destroçado a vida por não obedecer, humildemente, aos caprichos do marido. Desde esse momento ela iniciou uma existência bem diferente da que ambicionava levar».

Começava assim o romance de Gabriela, que ainda nos contou outros episódios que não mencionamos aqui por nos parecerem impróprios.

Dias depois, encontrámo-la em qualquer rua da Baixa. Ia acompanhada de um jóvem muito actual, que vestia camisa preta, não usava gravata e tinha um aspecto duvidoso, indefinivel. Chamava-lhe amiudadas vezes amorzinho... E após a apresentação, aliás, prescindivel, despediu-se dela beijando-lhe com falso respeito a ponta dos dedos.

Quando ficámos sós, ela inquiriu de modo interessado:

—Acha que se eu um dia publicar o romance em que relato passos da minha vida, alguém me acreditará?

Respondemos-lhe que talvez; dependia, tão sómente, da credulidade do leitor.

Gabriela despediu-se de nós e, cremos, continuaria a colher elementos para a feitura de um romance realista no qual descreveria as suas negras desilusões. Mas temos motivos para acreditar que nunca publicará o romance que anda a divulgar, em parcelas, aos jóvens do seu conhecimento.

Se o destino nos proporcionar outro encontro aconselhá-la-emos a que ponha de parte aquela aspiração. Ela é bela e inteligente demais para aceitar as grosserias cativantes dos seus parvos galanteadores. Decorridos alguns anos estamos certos de que mudará de ideias e escreverá uma tragédia á maneira grega, pondo em evidência a alma sórdida dos homens que ela considerou deuses.

Imprevidência desastrosa

ÉVORA, 22—O rural Josué Fernandes, de 48 anos, do lugar do Coito de Baixo—Viseu—residente na freguesia de S. Sebastião da Giesteira (Évora), depois de se divertir com outros companheiros na romaria do Senhor dos Aflitos, nos arredores desta cidade, dirigiu-se ao apeadeiro provisório que a C. P. instalou próximo da respectiva ermida, a fim de tomar uma das automotoras especiais para esta cidade. Ao ver transitar pela mesma via a automotora n.º 8.521, que seguia para Móra, ao principio da madrugada, embora em sentido oposto, resolveu apanhá-la em andamento, sendo cuspido violentamente pelo veículo, em resultado do que veio a sofrer gravissimos ferimentos na cabeça e fractura do braço esquerdo.

Foi conduzido para Évora, bem como o rural Manuel Joaquim Rosmaninho, de 61 anos, daqui natural, este também com uma perna fracturada por ter dado uma queda no local da mesma romaria. Ambos foram internados no hospital da Misericórdia, o primeiro, porém, em estado grave.

ASMA

Sofrimento horrivel.

O Chá para ASMA é de grande valor.

Informa: Chá para ASMA

Rua Dom Antão de Almada, 5-D

—LISBOA—

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. X. 29807

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

BORGWARD HANSA 1500

BORGWARD

A ÚLTIMA REVELAÇÃO DA TÉCNICA ALEMÃ

O AUTOMÓVEL MODERNO E FAMILIAR DE REDUZIDO CONSUMO — 8,4 AOS 100 KMS.

130 KMS. A' HORA

CONTINUAMOS A RECEBER INSCRIÇÕES

FAÇA UMA VISITA E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS

DISTRIBUIDORES GERAIS:
UTIC
LISBOA — PORTO

AGENTES:
AUTO IMPORTADORA, LDA.
12-A, Av. Casal Ribeiro, 12-C — LISBOA

GRANDE RALLY À FIGUEIRA DA FOZ

CLASSIFICAÇÕES COM

Castrol

AUTOMOVEIS:

VENCEDOR ABSOLUTO e 1.º da Categoria «B» (2.º Grupo)

JOAQUIM FILIPE NOGUEIRA

CATEGORIA «B» — 3.º Grupo — 1.º, Eng. Abreu Valente; 2.º, Daniel Magalhães
CATEGORIA «A» — 4.º Grupo — 1.º, José Beja
CATEGORIA «A» — 1.º Grupo — 2.º, Oliveira Monteiro
CATEGORIA «A» — 2.º Grupo — 3.º, Eng. José Arbués Moreira

MOTOCICLETAS:

Categoria Superior a 350 c. c.
1.º—Armando Ferreira Coelho—em B. S. A.
2.º—Afonso Espalha—em Triumph
3.º—Giordano Ferreira—em Triumph
4.º—Domingos Catula—em B. S. A.
5.º—Domingos Ferreira—em Norton
6.º—Domingos Malhou—em Norton

Categoria até 350 c. c.
1.º—Armando Ferreira Coelho—em Royal
2.º—Vitor Névoa—em Vitoria
4.º—Domingos Catula—em Royal
5.º—José Luis Salgado—em Peugeot

Categoria Scooters
3.º—Dinis Salgado—em Heinkel

42 dos 63 Concorrentes de Motocicletas usaram

Castrol

Sempre à Cabeça entre cerca de 1.000 marcas de oleos

Antônio Lopes Ferreira da Silva

(Faleceu em França)

Joaquim Ferreira Lopes da Silva, sua esposa e filhos, Augusto Ferreira Lopes da Silva, sua esposa e filhos, Ana Lopes Ferreira da Silva Gonçalves Pereira, seu marido e filho e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido irmão, cunhado, tio e parente, cuja urna deve chegar amanhã, de França, sendo depois depositada na casa mortuária da Associação dos Empregados do Comércio (S. Cristóvão), donde seguirá para o cemitério de Vila Moreira em Alcanena, terra da sua naturalidade, em dia e hora a determinar.

AGENCIA MEGA

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Antônio Lopes Ferreira da Silva

(Faleceu em França)

LOPES & LOPES, FILHO, LDA. participa a todos os seus clientes e amigos e fornecedores o falecimento do seu sócio fundador, cuja urna deve chegar amanhã de França, sendo depois depositada na casa mortuária da Associação dos Empregados no Comércio (S. Cristóvão), donde seguirá para o cemitério da Vila Moreira em Alcanena, terra da sua naturalidade, em dia e hora a determinar.

AGENCIA MEGA

Um novo Despacho Central ao serviço do Publico de Lisboa

A Empresa Geral de Transportes vai dotar, a partir de 20 do corrente, o serviço combinado em Lisboa, com um novo Despacho Central, com a denominação de «Lisboa-Anjos-Central», situado na Rua dos Anjos, n.º 77-A.

O facto representa importante benefício para os habitantes do respectivo Bairro.

Excurção

DOMINGO, 26/9/54

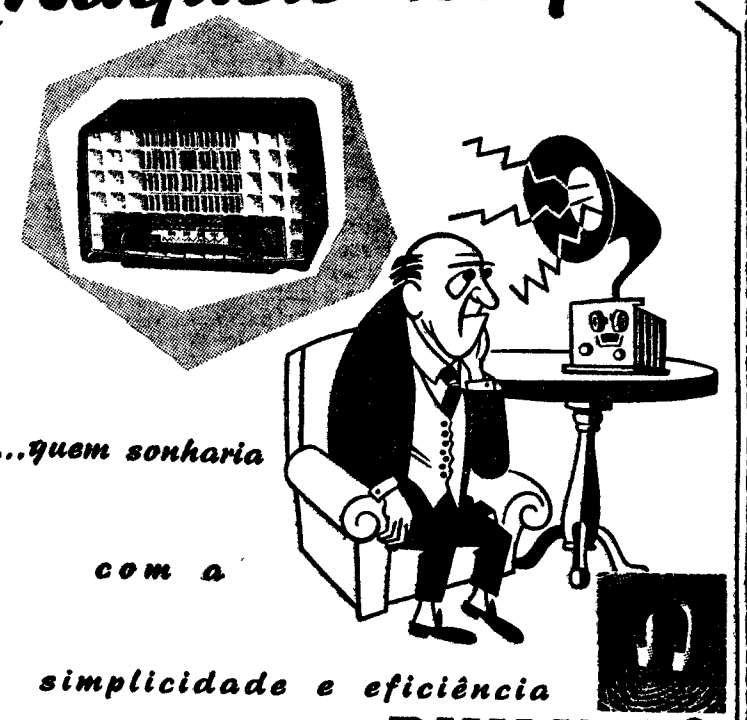
a **VILA VIÇOSA**, saindo de Cacilhas e regressando a Lisboa, por Vila Franca de Xira, visitando EVORA e Estremoz
Programas e inscrições na Agência de Turismo SANTA MARIA, LD.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º, Dir. (Esq. do Rossio)
Telefone 28686 — LISBOA

FATIMA

Em autocarro, Dias 12/13 de Outubro. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972.

PHILIPS

Naquele tempo...



...quem sonharia com a simplicidade e eficiência do Bx 135 U **PHILIPS?**

TECNICA SUPERMAGNETICA

VERIFIQUE NO PRÓXIMO AGENTE OFICIAL

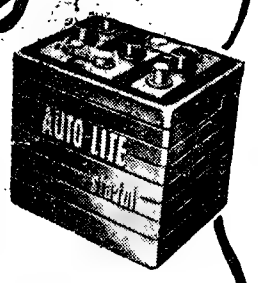
Hertig

UM AMIGO CERTO

AUTO-LITE Baterias

TIPO STA-FULL

CONSTRUIDAS PARA UMA LONGA VIDA



ARRANQUE FÁCIL
ENERGIA CONSTANTE...

SEPARADORES DE FIBRA DE VIDRO

QUANDO A TRABALHAR EM CONDIÇÕES NORMAIS SÒMENTE NECESSITA DE ÁGUA TRÊS VEZES POR ANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE 73-79
LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FUGA DE UM PRESO—Foi nomeado um agente da Policia Judiciária para descobrir o paradeiro do recluso António Ribeiro Saraiva, de 65 anos, natural de Pinhanços, Seia, que recentemente se evadiu do Hospital Sobral Cid. O Saraiva foi declarado delinquente habitual pelo Tribunal da Comarca de Seia.

PRESO POR AGRESSÃO—Foi preso pela P. S. P. Manuel dos Santos Viseu, de 74 anos, carpinteiro, residente na Rua da Boavista, n.º 26, 1.º, que, na escada do prédio onde reside, agrediu com um cinto na cabeça a vendedeira ambulante Maria da Alegria Claudina, de 45 anos, residente na mesma morada, do que lhe resultou uma contusão.

MERCEARIA ASSALTADA — Queixou-se á P. S. P. Nascimento Granjo China, com estabelecimento de mercearia na Rua Ferreira Borges, dizendo que os gatunos, na noite finda, ali entraram com chave falsa, furtando 40 pacotes de margarina, um pacote de manteiga e 20 latas de atum e ainda a quantia de 3.000$00 da máquina registadora e caixa do telefone.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, realiza-se hoje, a partir das 22 horas, um baile, abrilhantado por um apreciado conjunto.

O PORTO pelo telefone

O novo posto emissor de Azurara

PORTO 23—Recomeça hoje a funcionar o novo emissor de 10 KW que a Emissora Nacional instalou em Azurara de Vila do Conde. A cerimónia inaugural terá carácter puramente radiofónico, isto é, será apenas preenchida por um programa que poderá ser escutado a partir das 20 horas. Numa série de entrevistas, gravadas pela Emissora, falarão os srs. ministro da Presidência, governadores civis de Viana, Aveiro, Braga e Porto, que são os distritos que beneficiam do novo emissor. A's 20 e 30, será transmitido um numero da «Revista sonora», do Emissor Regional do Norte, e, ás 21 e 30, um concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, dirigida pelo maestro Ino Savini.

Bacalhau da Noruega

Entrou esta manhã, em Leixões, o navio com motor «Oliveirense» que vem dos bancos da Terra Nova, donde traz grande carregamento de bacalhau fresco.

Desastre no trabalho

Por ter sido colhida por uma máquina, ficou gravemente ferida a operária Elvira Gonçalves, de 13 anos, moradora na Rua Nove de Abril, que recolheu ao Hospital de Santo António.

DE LUTO

António Lopes Ferreira da Silva

Faleceu o sr. António José, 2.º tenente da reira da Silva, de 58 anos, solteiro, natural de Vila Moreira, (Alcanena). O funeral, a cargo da agência Mega, realiza-se da Associação dos Empregados no Comércio (S. Cristovão), a hora e dia a determinar, para a terra da sua naturalidade.

Tenente António José

Faleceu o sr. António osé, 2.º tenente da Marinha de Guerra. Deixa viuva a sr.ª D. Preciosa Nunes Vide José e era pai da sr.ª D. Luizelia Josime Vide José. O funeral a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, ás 15 horas, do Hospital da Marinha, para o cemitério do Alto de S. João.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Regressou a Lisboa o sr. dr. Alfredo Franco, médico dos Hospitais Civis, que, em França, visitou diversas clínicas de cardiologia.

— Partiu para Inglaterra, em viagem de estudo, o sr. dr. Belo Pereira, cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa.

— Partiu para Jaen (Córdova) o sr. dr. Costa Quinta, que vai fazer a conferência inaugural do 5.º Congresso da Sociedade Andaluza de Otorrinolaringologia, na qual versará o tema «Audição e acucenos; aspectos psicológicos».

TALVEZ PRECISE

de aprender a dançar...

PENANG, 23—Rose Shan, bailarina de véu de Penang, queixou-se á Policia de que tinham sido atiradas contra ela três cobras verdes vivas, quando representava há duas noites. Os espectadores bombardearam-na com ovos, na noite passada, e, pouco depois, foi apedrejado por um homem o seu novo automóvel de tipo desporto.—(R.).

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 4 5359

Orçamentos grátis

Fogos reais

nos exercícios em Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 23. *(Pelo telefone).*— Continuaram, esta manhã, as manobras militares, iniciando-se, ás 8 e 30, os exercicios de fogos reais, integrados no ataque de dois regimentos a uma posição defensiva. A artilharia fez a preparação do ataque, bombardeando os postos de comando, as reservas e artilharia inimigos e ainda as organizações mais próximas da linha de contacto com a finalidade de amolecer a resistência inimiga.

A' hora marcada para o final da preparação, as tropas lançaram-se ao ataque e a artilharia passou a executar o apoio próximo das forças atacantes, vencendo o campo de batalha de todas as organizações que possam prejudicar o avanço das forças do ataque. Os carros, com a colaboração intima da infantaria, acompanharam-na no ataque, assim se procurando melhorar ao máximo este binário-infantaria e carros, absolutamente essencial ao êxito das operações.

Hoje, chegaram aqui os srs. general Liebel, e os adidos militares americano e espanhol que, com os adido militar belga, adjunto do adido militar americano e chefe da secção Exército da M. A. A. G., assitiram aos exercicios.

Deve ser hoje removida

a locomotiva do «rápido» do Algarve que descarrilou

Ao mesmo tempo que prosseguem os inquéritos a que estão procedendo a Direcção-Geral de Transportes Terrestres e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, acerca das causas do trágico descarrilamento do «rápido» do Algarve, na tarde do passado dia 13, entre as estações de Saboia e de Pereiras, continuam activamente os trabalhos para o desimpedimento da via, esperando-se que ainda hoje á tarde fique completamente removida a locomotiva descarrilada.

Entretanto, a circulação de comboios continua a fazer-se regularmente, utilizando a linha de desvio, construida no local da catástrofe que custou a vida, segundo o apuramento finalmente estabelecido, a vinte e nove passageiros.

Logo que esteja carrilado todo o material, proceder-se-á ao restabelecimento do tráfego pela linha normal.

Só depois de concluido esse carrilamento é que a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e a C. P. podem concluir também os seus trabalhos de inquérito.

NA AUSTRIA CAIRAM

as primeiras neves

VIENA, 23.—Cairam as primeiras neves em vários pontos dos Alpes austriacos. A camada de neve atinge trinta centimetros no Sonnenblick (2.727 metros de altitude) e dois centimetros no Patscherkofel (2.000 metros), cume que domina Inesbruck. Na região de Grossegloknер, perto de Salzburgo, doze centimetros de neve que cairam esta noite dificultam as buscas para encontrar o corpo de um jovem turista australiano, Graham Page, de Melbourne, que há quatro dias desapareceu numa fenda.—(F. P.).

FORNOS DE FUNDIÇÃO E AQUECIMENTO INDUSTRIAL

A ÓLEOS E A GÁS DE ÁGUA

sem motor nem ventoinha

P. P.ª 30.870

FORNOS para grandes ou pequenas fundições. Desde o forno doméstico para um quilo, ou menos, de metal, até aos grandes fornos rotativos para aços.

Ensinam-se gratuitamente fomulas e manejos.

Assistência técnica permanente

Montam-se aquecimentos em fogões, salamandras, caldeiras domésticas ou grandes caldeiras industriais, ás quais também se pode aplicar aquecimento a pó de linhite ou a borras de óleos

Os queimadores **«Palhoto-Universal»** não têm bico de pulverisação.
o mesmo succdendo com os queimadores **«Palhoto-Industrial» da Patente Portuguesa 29.189**

Exposição e informações:

GABINETE TÉCNICO DE FUNDIÇÃO, LDA.

R. Filipe da Mata, 36-1.º – Lisboa – Telef. 77.72.72

Comendador António Hipólito

AGRADECIMENTO

A familia do comendador António Hipólito vem agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, e às quais, por desconhecimento de endereço, não foi possivel agradecer directamente.

Dois novos liceus

um em Luanda e outro em Lourenço Marques

Um decreto, hoje publicado pelo Ministério do Ultramar, cria um liceu feminino em Luanda e um liceu de frequência mista em Lourenço Marques e insere providências julgadas convenientes para suprir as necessidades escolares e para eficiência do ensino de Religião e Moral. Autoriza também os governadores-gerais de Angola e Moçambique a abrir os créditos necessários para suportar os encargos criados pelo presente diploma.

O importante diploma é precedido de um relatório em que se justifica esta decisão pelo facto da afluência da população escolar aos liceus de Luanda e Lourenço Marques, acentuada nos ultimos anos e com tendências para maior aumento, tem tornado insuficientes as respectivas instalações e meios docentes.

Salienta-se ainda que a criação de outros ramos de ensino, nas mesmas cidades e noutros centros das provincias em que elas estão situadas, não tem produzido diminuição da referida afluência, apesar de ser avultada a frequência do ensino profissional principalmente em Lourenço Marques, cujas escolas oficiais receberam no ano lectivo findo mais de dois mil alunos.

Com a criação, em Luanda, de um liceu feminino, alivia-se o Liceu Salvador Correia, que poderá assim vir a receber toda a população do sexo masculino.

Em Lourenço Marques não pode ser análoga a solução adoptada, pois se tem de atender ali á distribuição dos domicilios dos alunos pela extensa área citadina e dos novos bairros que formam arrabaldes. Por isso se cria um novo liceu, de frequência mista, cuja sede definitiva será localizada na parte ocidental da cidade.

Tomaram-se disposições para que os serviços agora criados comecem a funcionar no próximo ano escolar.

Fora visitar a namorada

o rapaz assassinado na estrada da Beira

TABUA, 22.—Como noticiámos, na noite de 19 para 20 do corrente, foi assassinado e encontrado na estrada, António Braz das Neves, de 22 anos, natural de Lufreu, concelho de Penacova. Tal como a G. N. R. averiguou, o crime deve ter-se dado quando a vitima regressava de Moita da Serra, onde fora para falar á namorada. No dia 19, porém, ocorreram, ali, alguns casos de desordem. E, embora o António Braz das Neves nelas não tenha tomado parte, admite-se que das mesmas tenha sido vitima, por engano. No entanto, um dos contendores, primo da namorada do Neves, de nome Valentim Martins, ao ter conhecimento de que, tal como os seus nove companheiros de contenda, ia ser preso pela G. N. R., pôs-se em fuga, segundo parece, a caminho do distrito de Coimbra. Suspeita-se que seja do seu conhecimento o nome do autor do atentado, estando já presos Albertino da Cunha, do lugar de Sanguinheda, freguesia de S. Martinho da Cortiça; Anibal Morgado, do lugar de Avelar de Cima, freguesia de Carapinha, concelho de Tábua; e José da Costa Salgueirinho, de Urgeira, concelho de Arganil.

A autopsia, feita pelos srs. drs. António Costa Junior e Marques Castanheira, revelou que a agressão foi praticada com um pau de aresta viva.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

—Foi convidada para participar do desempenho da comédia «Irmã S. Sulpício», em ensaios no Teatro Apolo, a atriz Zeca Fonseca.

—Segue amanhã para Penafiel, onde dará os penultimos espectáculos da sua digressão pela Provincia, o Teatro do Povo.

—Segundo consta, devem ficar hoje concluidas as negociações para a exploração do Teatro da Trindade.

—Em Santarém está a apresentar os seus espectáculos o Circo Alegria.

Primeiras exibições

«Tormento do passado», no Odeon e no Palácio

Tem este filme condições para agradar aos que se deleitam com dramas de amor e aos que se interessam por casos policiais. O protagonista tem razões para sofrer o «Tormento do passado», mas penitencia-se salvando a mãe da sua filha e poupando a esta o saber que o pai era um bandido. Mário Bonnard realizou o filme ao gosto romantico e contou com bons elementos, como Carla del Poggio, Marc Lawrence, Helene Remy e a pequena Raffaela, e ainda Rino Salviati, o Trio Chico e o Quarteto «Stars». Pelo que acima se diz, tem este filme italiano requisitos para dar satisfação, e tem variados complementos, entre os quais o noticiário português da benção dos lugres bacalhoeiros.—*Visor 60.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
TIVOLI—«Principe valente».
EDEN—«Appassionata».
SÃO JORGE—«Quase heroi».
POLITEAMA—«Salto mortal».
IMPÉRIO—«Máscaras de cera».
CONDES—«Regresso á vida».
MONUMENTAL—«Marabunta».
ODEON e PALÁCIO—«Tormento do passado».
CAPITÓLIO—«Almas de fogo».
OLIMPIA—«Fumos de ambição».
PROMOTORA—«Spartaco».
TERRASSE—«Ratos do deserto».
JARDIM CINEMA—«Divisão heroica».
CHABY (Algueirão)—«Um João Ninguém».

DESPORTOS

CAMPO DE OURIQUE (CACO)—A's 21 e 30—Festival de patinagem promovido pelo Clube Atlético de Campo de Ourique.

Chegaram hoje a Lisboa

os dirigentes de uma grande organização mineira

Chegaram hoje á tarde a Lisboa sir Ernst Oppenheimer, presidente do conselho de administração da «Anglo-American Mining Corporation», Harry Oppenheimer, vice-presidente da mesma organização e membro do Parlamento da União Sul-Africana, e. W. Marshall Clark, antigo director dos Caminhos de Ferro da Africa do Sul.

Sir Ernst Oppenheimer é uma figura de grande relevo no mundo dos negócios e um amigo de Portugal, onde conta muitos amigos.

Este grupo de individualidades desloca-se a Lisboa e a Londres, com o fim de realizar importantes reuniões ligadas ás actividades da «Anglo American Mining Corporation», que é uma grande organização mundial da industria mineira. Com esta organização estão ligadas mais de sessenta companhias mineiras da Africa do Sul, abrangendo trabalhos de prospecção e exploração das principais minas de ouro, diamantes, carvão, zinco, cobre, chumbo, etc. A «Anglo American» tem interesses em todas essas companhias, sendo administradora, secretária ou consultora técnica e financeira.

Recintos de diversões

No próximo dia 7 de Outubro, realiza-se no Salão Luso, palácio de S. Roque, a festa artistica do poeta popular Julio Barros de Oliveira, na qual tomam parte, além de muitos outros, os artistas: Elena Elósegui, Luis Pinhão, Manuela Silva, José Afonso, Maria Carmen, Tristão da Silva, Emilia Candeias, Carlos de Oliveira, Fabiana Eugénia, Virgilio Mata e os «Peraltas».

—Actua esta noite no «Faia» o cantor Monis Trindade.

—Encontram-se sem contrato, para a época de Inverno, os artistas António Pires, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia e Fausto Ribeiro.

—O Salão Salvaterra, que foi há dias inaugurado pelo empresário José Miguel, foi trespassado num estabelecimento de jogos.

—Estão a actuar na Cervejaria Luso os artistas Alcidia Rodrigues, Aurora Sobral e Diamantino da Conceição.

OBRAS PÚBLICAS

Na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, realizou-se um concurso publico, esta tarde, para adjudicação da empreitada de adaptação de um edifício a pavilhão de consultas e bloco operatório do Centro Regional de Coimbra do Instituto Português de Oncologia, obra orçada oficialmente em 568.500$00.

Também na sede da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha se efectuou hoje, de tarde, um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de um armazém de sobressalentes da Direcção-Geral dos Serviços de Abastecimentos, na Estação Naval do Alfeite. Esta construção está orçada oficialmente em 1.170 contos.

Interesses de Almada

Ajuntamento nas ruas

ALMADA, 23.—Agora que esta vila está modernizada e com policiamento necessário para manter a população na melhor ordem, parece que era altura de acabar com os ajuntamentos de rapazes que constantemente se verificam nas vias publicas, principalmente no largo denominado de João Correia ou seja a actual Praça da Republica, cuja escadaria, de tarde e á noite, parecendo uma casa de espectáculos, aonde se fala de tudo e de todos com a linguagem mais livre, chega a estar intransitável!

Pedem-se ás respectivas autoridades as necessárias providências.

Alterações no transito

Numa das artérias de maior movimento de veículos, no cruzamento da Avenida Heliodoro Salgado com a Rua Francisco Bernardo da Costa e a Avenida D. João I, foi colocado, definitivamente, por iniciativa do sr. presidente da Camara, um policia sinaleiro.

A propósito lembra-se a conveniência, para o publico desta vila, de uma sinalização em todas as ruas, a exemplo de outras terras com menor movimento de veículos, principalmente nas artérias citadas, de forma que todos os veículos subissem a Avenida Heliodoro Salgado e descessem a Rua Bernardo Francisco da Costa.

Assim, os autocarros da carreira Cacilhas-Mercado poderiam fazer, também, o trajecto pela referida Avenida, colocando-se uma paragem na Praça Luís de Camões, descendo depois aquela rua e contornando a Rua Capitão Leitão na altura da padaria e da farmácia.

Os transportes no Tejo

A' medida que se vai notando maior afluência de passageiros de Cacilhas para o Terreiro do Paço, e vice-versa, as empresas de transportes de barcos empregados nesse trajecto vão melhorando o seu serviço, principalmente nas primeiras carreiras da manhã e nas da tarde, pois que para esse fim dispõem, nesta altura, de seis embarcações.

Melhoramentos em Aveiro

AVEIRO, 22.—A comissão municipal de Turismo elaborou o seu plano de actividade para o próximo ano, propondo-se realizar entre outros os seguintes melhoramentos: colocar painéis artísticos de azulejo, na cortina do cais, Praça do Peixe, estrada nacional e outros locais a escolher; mandar construir bancos e mesas, em cimento, nas imediações do Abrigo-Miradouro de S. Jacinto; adquirir uma mesa discoteca para a nova aparelhagem sonora e uma cobertura de pergamoide para a mesma; editar nova colecção de «plaquetes».

Os esgotos da cidade

(Continuação da página central)

çar-se no colector da avenida (que vinha já nessa altura com a própria capacidade excedida), agravando definitivamente as condições dos esgotos. Todo este estado de canalizações originavam as periódicas inundações. Para cumulo, era o colector atravessado perpendicularmente, na Rua da Palma, por uma canalização de águas com 0,60, que reduzia a sua secção util. O verdadeiro cáos de que se dá rápido resumo prova que não obedeceram a um plano de conjunto as construções anteriores.

Uma obra de grandes proporções

Pretendeu-se, porém, construir um novo colector com capacidade suficiente para largo periodo, aproveitando, no entanto, as obras feitas anteriormente, no que fosse possível. O colector do Regueirão foi levantado para nivel bastante superior, indo desaguar no início do novo grande colector da Avenida Almirante Reis. Nesta, o colector antigo, dos Anjos para cima, foi desviado em curva suave, passando a desaguar também no novo colector. O velho colector do Regueirão, na parte que seguia pela então Rua do Registo Civil, foi mantido em serviço, para uma pequena zona, o mesmo acontecendo ao velho colector da avenida, para baixo do desvio já referido, e até que, perto do colector pombalino, se liga definitivamente ao grande colector moderno. Estudos locais permitiram elevar quase dois metros o pavimento do Regueirão, junto á avenida—o que faz com que o colector entre ali a um nivel também mais alto. O declive da Avenida Almirante Reis era exagerado para o respectivo colector o que originou a solução de manter o declive adequado, formando grandes degraus de espaço a espaço, com o necessário reforço de construção, caleira revestida de grês, etc. O grande colector da avenida é, pois, esquemáticamente, uma colossal escadaria subterranea, havendo inumeras camaras de visita, para as quais se desce por degraus em ferro encastrados na parede, com a entrada por passeios. E porque a modernização desta zona da cidade liga o trabalho do colector com o de pavimentação, e que todo ele foi feito em dois turnos de 10 horas, para se poder escavar as grandes valas, escorá-las, remover terras que voltariam depois de construido o colector, lutar com os lençois de água que dificultavam o serviço, sem impedir o transito, é curioso notar que na Avenida Almirante Reis foram construidos cinco quilómetros de passeio, com a superficie de 18.128 metros quadrados. A superficie do macadame e fundações atingiu 33.720 metros quadrados—empregando-se na pavimentação. 3.028.000 cubos de granito. A terra movimentada no total da obra atingiu 54.000 metros cubicos, o que chegaria para carregar 18.100 camiões. Foram construidos 2.312 metros cubicos de betão, 1.700 metros cubicos de alvenaria e 9.500 metros quadrados de reboco. E tudo isto por cinco mil contos, sensivelmente, destacando-se 2.412 contos em pavimentação e 1.412 em colectores. Só na abertura de valas gastaram-se 583 contos.

Completam-se em 5 de Outubro 15 anos que esta importante obra foi realizada, iniciando os grandes melhoramentos citadinos, que em breve serão completados com o arranjo urbanistico da parte baixa da cidade, que tem originado a série de demolições levadas a efeito na zona Socorro-Palma-Martim Moniz.

Quando será que idêntico trabalho será executado na parte referente ao colector de S. Paulo da Boa vista e da Avenida 24 de Julho? Será o segundo melhoramento no género que de há muito a cidade reclama.

O NOVO ANO LECTIVO

Matrículas no Conservatório

Termina no sábado, no Conservatório Nacional, o prazo para a entrega de requerimentos dos alunos que pretendam frequentar as secções de Musica e Teatro. No mesmo prazo deverão também ser entregues os requerimentos dos candidatos aos concursos da admissão aos cursos superiores de canto, piano, violino e violoncelo deste Conservatório. A inspecção médica dos alunos que o frequentam pela primeira vez realiza-se nos dias 30 de Setembro, 1 e 2 de Outubro, ás 10 horas.

O ensino liceal em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 23 — Com a abertura, no próximo ano lectivo, do Externato de Gonçalo Eanes, esta vila vê resolvido um dos seus mais importantes problemas de instrução: o do ensino liceal. Ligado a este externato, funcionará uma espécie de pousada de ambiente acolhedor, destinada a receber alunos dos grandes centros citadinos e do Ultramar que queiram beneficiar das esplêndidas condições climáticas desta tão apreciada região de altitude média (480 metros).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Partiu para Madrid, onde vai tomar parte na XIII Conferência Internacional Contra a Tuberculose, que ali se realiza de 25 do corrente a 23 de Outubro próximo, o sr. dr. Damas Mora, médico-chefe da Junta de Provincia da Estremadura de que é representante e delegado de Portugal a essa reunião cientifica. Terminados os trabalhos desta Conferência, seguirá para Barcelona para assistir á Conferência Internacional de Alergia.

Tauromaquia

Joaquim Marques continua a triunfar no México

No passado domingo voltou a tourear na praça «México» o novilheiro Joaquim Marques, com touros de Rancho Seco, que sairam difíceis. O novilheiro português foi muito ovacionado nos seus dois, quer toureando de capote, quer de «muleta», dando no final voltas á arena. Alternou com os mexicanos Vargas e Ramirez, que foram aplaudidos.

Em virtude do exito alcançado e do grande cartel que já disfruta, foi novamente contratado para a praça «México», para a corrida de 3 de Outubro. Joaquim Marques tem ainda contratos para Ciudad Juarez, onde toureia no dia 26 e para outras praças nos estados.

Excursão a Sevilha

O Grupo Tauromáquico Sector 1 realiza a sua habitual excursão a Sevilha, por ocasião da Feira de S. Miguel, com partida a 25, pelas 14 horas, para assistir a uma corrida de toiros em Cordova, a 26, e seguidamente á corrida e ás novilhadas que se efectuam em Sevilha, regressando a 1 de Outubro a Lisboa. Na sede do grupo continua ainda aberta a inscrição para os seus sócios e familias, embora restem poucos lugares.

Mendes não toureia em Sevilha

SEVILHA, 23.—Francisco Mendes não aceitou lidar os touros de Marceliano Rodriguez da corrida de S. Miguel, pelo que o cartaz ficou constituido por Jesus Cordoba, Manolo Vazquez e Juan Silveti.—(Efe).

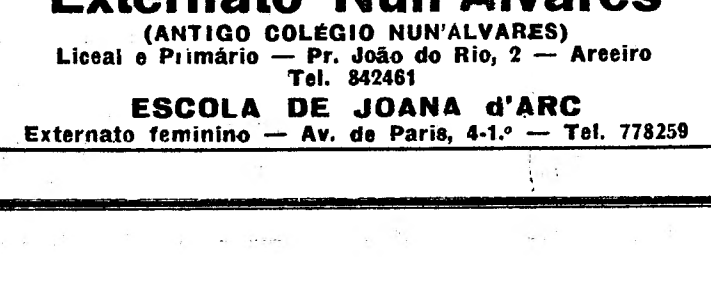
Excursão a Vale de Cambra

de mais de 1.200 pessoas

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 23—Deslocou-se, no seu passeio anual, a Vale de Cambra, o pessoal do Cento Vidreiro, desta vila, num total de mais de 1.200 pessoas. Depois de visitadas as importantes fábricas de lacticinios da casa Martins & Rebelo, realizou-se um almoço, durante o qual discursaram os srs. Antero Silva e Alvaro Pinho, pelos operários; Catolino Dias Pinto e Fernando Azevedo, pelo pessoal superior; Julio Monteiro, pela direcção do Centro; e dr. Costa Pereira e Rufino Borges de Castro, pelos convidados. Foi uma festa encantadora, em que, dentro da maior ordem, mas com sã alegria, confraternizaram dirigentes e dirigidos.

PRATAS
E JOIAS ANTIGAS
COMPRAM-SE,
cobrindo as melhores ofertas
ANTÓNIO P. DA SILVA, LD.ª
Tel. 22728—Praça Luis de Camões, 40

MERCEDES-BENZ
NOVAMENTE VITORIOSO NO
GRANDE PRÉMIO DE BERLIM
(CIRCUITO DO AVUS)
1.º KLING, média de 213,5 Km/hora
2.º FANGIO, a 5/10 s. do vencedor
3.º HERRMANN, a 8/10 s. do vencedor
TODOS EM
MERCEDES-BENZ
*
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 — AVENIDA DA LIBERDADE — 41
LISBOA

Chegou nova remessa das afamadas espingardas
SARASQUETA

SO' É «SARASQUETA» A ESPINGARDA
«VICTOR SARASQUETA S. A.»
(marca gravada nos canos, V. S.)
PEDIDOS AO REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
A. M. SILVA
ARMEIRO
RUA DA BETESGA, 1—LISBOA—T. PBX 31313/14
Em «stock»: espingardas com cães e sem cães, de canos sobrepostos e 3, 4, 5 e 7 tiros automáticos das marcas MUNDIAL, Liegeoise-Armaf, Pietro Beretta, Verney-Carron, Euzébio Arizaga, F. N., Breda, Darne, Humbert,
SEM CONTESTAÇÃO, O MAIOR SORTIDO DE ARMAS DE CAÇA, AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
Maiores descontos para revenda
ARMAS—MUNIÇÕES—CAÇA—PESCA—DESPORTOS

Comemorações da Batalha do Buçaco
2.ª feira, 27 de Setembro
EXPRESSO-POPULAR
A
LUSO
ESC. 75$00
HORARIO
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-56. Regresso á mesma estação ás 0-15 do dia 28.
Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

DINHEIRO
COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Externato Nun'Alvares
(ANTIGO COLÉGIO NUN'ALVARES)
Liceal e Primário — Pr. João do Rio, 2 — Areeiro
Tel. 842461
ESCOLA DE JOANA d'ARC
Externato feminino — Av. de Paris, 4-1.º — Tel. 778259

DIARIO DE LISBOA

ENCICLOPÉDIA

Na Nicarágua, há um lago—o Nejapa—que contém uma forte solução de bicarbonato de sódio, bicarbonato de potássio e de sulfato de magnésia.

Os Nicaraguanos fazem dela um elemento de exportação, pois serve para desengordurar objectos engordurados, com mais eficiência do que o sabão. Diz-se que é óptimo para lavar o cabelo e atribuem-lhe a graça de curar certos males de pele.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Orquestras típicas; 19, Desdobramento; 20, Inauguração de um emissor de 10 KW no E. R. N.; 20 e 30, Revista sonora do E. R. N.; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—A's 19 e 5, A canção de Paris; 19 e 20, Marchas pela Orquestra Sydney Torch; 19 e 30, Zarzuelas; 20, Junção dos emissores; 21 e 15 Trechos de piano; 21 e 30, Transmissão de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Consevatório de Musica do Porto: 1.ª parte, no intervalo, «Duas gerações», diálogo de Barradas de Oliveira; 22 e 30, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto; 23 e 15, Árias; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 19, «Concerto n.º 4, opus 31, em ré menor», de Vieuxtemps, por Yehudi Menuhin; 19 e 25, Musica de tecla; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, «Que quer ouvir?», programa coordenado por Nuno Fradique com os discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 45, «Presença do passado», pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança, programa de Rui Bandeira e Fernando Teles de Castro; 23 e 10, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

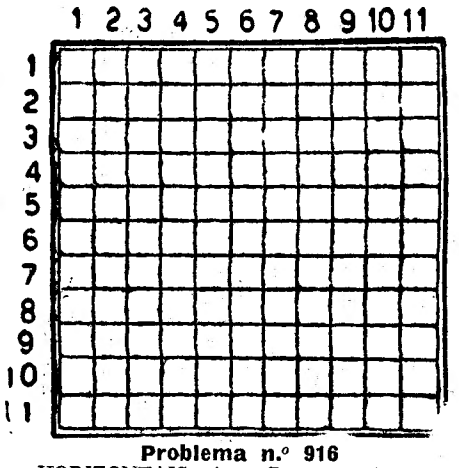
RÁDIO CLUBE—'As 18, Concerto; 18 e 45, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal, de José Rocha; 22 e 30, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 24, Ritmos de baile; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Noticiário, ultima informação; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE



Problema n.º 916

HORIZONTAIS: 1 — Pequeno pássaro de canto melodioso e geralmente amarelo. 2—Estás. Grave. Simbolo quimico do ouro. 3—Preposição. Dominio. Nome de mulher. 4—Mula. Frutos da videira. 5—Aquilo que se remete. 6—Interjeição de dor. Preposição e artigo. 7—Frequentavas. Doença. Utensilios domésticos. 8—Gere. Canção. 9—Manto rico dos antigos que se segurava com um broche ao ombro ou ao pescoço. 10—Falsa. Balela. Nota musical. 11—Escudeiro. Rei de Judá que venceu os Madianistas. Divisão do ano.

VERTICAIS: 1—Até. Alava. 2—Pronome possessivo. Oferecer. Nesse lugar. 3—Oceano. Textualmente. 4—Campeão. Acusado. Pronome pessoal. 5—Também não. Pronome pessoal. Altar. 6—Fio metálico. Espiritos. 7—Corrente de água natural e abundante. Cólera. 8—Satélite de Jupiter. Emprego. Nome de mulher. 9—Nome de mulher. Salário do soldado. 10—Patroa. Progenitor. Uma das virtudes teologais. 11—Como se. Divisões de uma casa.

Solução do problema n.º 915

HORIZONTAIS: 1—Asa. Camaras. 2—Na. Cornalina. 3—Sós. Rá. Ag. 4—Alam. Sora. 5—Mel. Patena. 6—Limão. Assem. 7 — Sornas. Ida. 8—Sito. Sãos. 9—Pá. Ou. Mês. 10—Avulladas. Da. 11—Remolar. Dor.

VERTICAIS: 1—Animal. Apar. 2—Sá. Leis. Ave. 3—Salmos. Em. 4—Com. Ariolo. 5—Cós. Pontual. 6—Ar. Sá. Ao. Da. 7—Marotas. Mar. 8—Alares. Sés. 9—Ri. Ansias. 10—Ana. Aedo. Do. 11—Saga. Marcar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—O tempo no continente português está influenciado por uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e a costa ocidental portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu nublado a encoberto nas provincias do Norte, e de fraca nebulosidade nas outras regiões. Vento bonançoso do quadrante Noroeste. Pequena subida de temperatura.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10..	827$5	827$	827$5
Consolid. 3% T. 10 ...	902$5	902$	903$
Consolid. 3 1/2 % T.10	—	—	1.005$
Centenários 4% 1940...	2.195$	2.195$	2.200$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.340$	1.350$
Externo 1.ª série car....	1.342$	1.341$	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.440$	1.460$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	—
Norte de Portugal 5 %	106$	106$	107$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricid. 4%	—	—	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	—
Gás e Electricid. 5%...	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	100$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P 5 % 1952 ...	—	—	—
Acções Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	870$	865$	873$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.820$	2.815$	2.825$
Portugal	—	—	—
Ultramarino..	668$	667$	670$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	217$	220$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	465$	480$
Crédito Predial...	51$	51$	51$3
Elect. das Beiras	1.510$	1.500$	1.515$
Gás e Electricidade ...	237$	236$5	237$5
H. Alto Alentejo	154$5	154$	154$5
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zézere	—	—	—
Industrial Aliança... ...	—	465$	470$
Portugal e Colónias ...	488$	487$	490$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	1322$	1.321$	1.324$
Col. Navegação..	645$	645$	—
Port. de Pesca	—	1.300$	1.320$
Port. Tabacos	452$	—	454$
Tabacos de Portugal...	—	595$	600$
União Elect. Port.... ...	260$	259$	261$
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.940$	1.941$	1.950$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	1.680$
Açucar de Angola... ...	—	3.420$	3.470$
Boror...	695$	690$	695$
Cabinda	—	478$	—
Col. do Buzi	331$	330$	331$
Ilha do Príncipe	2.650$	2.645$	2.660$
Moçambique...	189$	189$	189$5
Zambézia..	169$	169$	169$5

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

— Fala que é uma beleza.
— Não admira. Era de um socio da Academia!

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Setembro de 1924 relatava uma reunião da Associação Central da Agricultura em que o sr. Palha Blanco afirmava que podiam contar com ele para a batalha «porque, com esta vida, não merece a pena recear o morte». O dr. Emílio Infante da Camara afirmou que se não deviam pagar as contribuições, e o sr. dr. Mescia que estava farto de fazer reclamações que nunca foram tomadas em consideração. «Não querendo nós ir por caminhos revolucionários, o que vamos então fazer?»—concluia.

FARMACIAS DE SERVIÇO

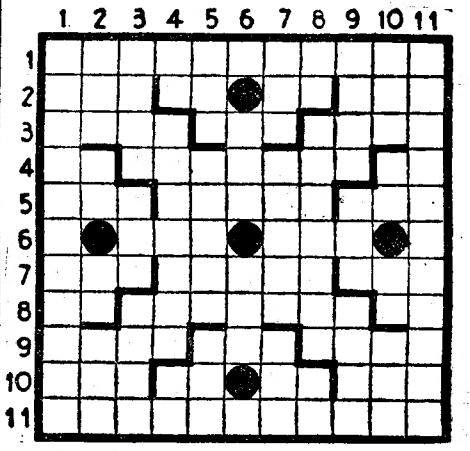
TURNO 1—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Ávila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C.D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Brraancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3— Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

NÃO ACHA?...

A graça é uma arma que tem de ser usada com todos os cuidados. É que, segundo dizem os velhos experientes, por cada gracejo mal aplicado, o gracejador mata um amigo...

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4305



HORIZONTAIS: 1—Localidade do distrito de Leiria, onde se travou uma das mais gloriosas batalhas da história portuguesa. 2—Acusado. A mim. Partia. Sofrimento. 3—Apre! Nome de uma planta labiada. Impedir. 4—Basta! Transformar. Medida inglesa correspondente a cerca de 30 centimetros. 5—Muitos. Montar. Debaixo. 6—Procede. Senhora (brasil.). 7—Haver. Nome de letra grega. Textualmente. 8—Prefixo de negação. Ave palmipede, aquática. Oferta. 9—Filtras. Malicia. Rezar. 10—Ice. Filha de Inaco, que Jupiter metamorfoseou em novilha. 11—Selvatiquezas.

VERTICAIS: 1—Tratados da ciencia dos numeros. 2—Pronunciar o que está escrito. Suspiro. Preposição. Olá! 3—Cordilheira entre a França e a Suiça. Casa. Povo celta da Grã-Bretanha e Irlanda. 4—Certo. Um dos Estados da Republica do Brasil. Quarto. 5—Governador muçulmano. Estremeci. Ecoa. 6—Chega Nome de mulher. 7—Zombe. Manifestação brilhante. Patranha. 8—O Sol, entre os antigos Egipcios. Dignidade de par do reino. Senhor. 9—Rio da Alemanha que atravessa a Prussia. Sadias. Lawei. 10—Soa. Poeira. Idem (abrev.). Pedra de altar. 11—Enfeitaras exageradamente.

Solução do problema n.º 4304

HORIZONTAIS: 1—Lotus. Devem. 2—Olá. Notei. Ore. 3—Gás. Saras. Zás. 4—Rim. Ataca. Com. 5—Ode. Briol. Azo. 6—Atro. Nilo. 7—Ide. Apaga. Ena. 8—Seu. Moços. Mês. 9—Oca. Troca. Cri. 10—Lis. Ourém. Rol. 11—Afama. Moera.

VERTICAIS: 1—Logro. Isola. 28—Olá. Idade. Cif. 3—Tás. Meteu. Asa. 4—Uns. Abram. Tom. 5—Soa. Tropo. Rua. 6—Trai. Açor. 7—Dea. Congo. Cem. 8—Eis. Aiás. Amo. 9—Voz. Calem. Cré. 10—Era. Ozone. Ror. 11—Mesmo. Asila.

Tecidos ingleses para camisas
●POPELINES●OXFORD●PANAMA
Sempre em stock aos melhores preços do mercado.
Preços especiais para quantidades
Importador:
JACOME BELEM DA SILVA
R. PRIOR, 11.—Telefones 777263-667237

CURSOS PRÁTICOS
— DE —
GUARDA-LIVROS | AJUDANTES
CORRESPONDENTES | DACTILÓGRAFOS
AMBOS OS SEXOS, A HORAS DIFERENTES
Pedir folheto elucidativo á
ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO
EXTERNATO
40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 4 2073 — LISBOA

CAMISAS
POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

Grandes manobras *aeronavais* da N. A. T. O. desde a Noruega à baía da Biscaia

LONDRES, 23.—Navios e aviões de seis países entram hoje em acção desde o Norte da Noruega até á baía da Biscaia, numa das maiores e mais complexas manobras aeronavais da N. A. T. O. até hoje realizadas.

O exercicio «Morning Mist» durará até 3 de Outubro. Tomarão parte mais de 300 aviões e 60 navios de guerra de categoria da Grã-Bretanha, Noruega, Dinamarca, Holanda, Canadá e França. Haverá, também, grande numero de barcos de guerra mais pequenos.

O exercicio realizar-se-á em cinco fases. Na primeira, com a designação de «Polar Mist», uma brigada norueguesa será transportada por mar, estrada e via férrea da área de Troms para Trondheim. As forças azuis (N. A. T. O.) de cobertura para o movimento serão constituidas por unidades navais e aéreas norueguesas, auxiliadas por «Shackletons» da R. A. F. As forças cor de laranja («inimigas») incluirão atacantes de superficie, caças da aviação naval e aviões de jacto da Noruega. Em terra, o movimento será atacado por «Comandos» tanto do Exército norueguês como dos fuzileiros navais britanicos.

A segunda fase, denominada «Northern Mist», envolve a passagem de um comboio que se supõe transportar reforços para a Escandinávia, da Escócia para a Noruega, e regressar novamente aos portos de origem.

A terceira fase—«Skandaek Mist»—consta, principalmente, do lançamento de minas, defesa costeira e obstrução das saidas do mar Báltico. A Dinamarca fornecerá a maioria das forcas dos três ramos das forças armadas.

Na quarta fase—«Bay Mist»—dois comboios, um de La Palice, em França, e um de Plymouth, no Sudoeste da Inglaterra, sairão para o Atlantico por quatro dias e, depois, farão meia volta e seguirão para Plymouth. As forças «azuis» incluirão o porta-aviões holandês «Karel Doorman» e aviões navais franceses da base de Lorient, assim como «Sunderlands» e «Shackletons» da R. A. F., de bases britanicas. A oposição será, principalmente, de submarinos e aviões.

A quinta fase é a do canal da Mancha, começando quando os dois comboios da fase anterior adoptarem o sistema de comboios costeiros ou de travessia do Canal.

O objectivo principal das manobras «Morning Mist» é promover entendimento, táctica e estratégicamente, dos oficiais das várias nações que nelas tomam parte, tendo em mente a existência de armas atómicas.

O exercicio será dirigido pelo almirante sir Michael Denny, comandante da N. A. T. O. no Leste do Atlantico, e marechal do Ar sir John Boothman. —(Reuter).

UM NAVIO ARGENTINO

de que não há noticias

SANTIAGO DO CHILE, 23—O navio mercante argentino desaparecido «San Martin», com o qual se comunicou pela ultima vez há onze dias, ao largo da costa chilena, poderá ter-se voltado, por o seu carregamento de trigo se ter deslocado em mar tempestuoso, segundo disseram circulos maritimos de Valparaíso.

O barco, de 554 toneladas, que devia chegar ao porto chileno de San António em 16 de Setembro, tinha 54 tripulantes. Continuam as buscas aero-navais para encontrar o navio desaparecido. — (R.).

TURISMO

Quem tenha necessidade de viajar, consulte os preços, em carros de aluguer, (Hudson) dos ultimos modelos motoristas experimentados, conhecendo bem a Europa, e falando inglês. telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez.

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14

Dulles irá a Londres *com propósitos conciliatórios* —segundo um jornalista americano

(Continuação da 1.ª página)

que não associe, intima e rapidamente, a Alemanha á N. A. T. O.

As ideias do chefe do Governo francês, tal como foram expostas no seu discurso de Estrasburgo, não dissiparam o mau humor americano e verifica-se que a atitude actual de Washington para com a França contrasta, de forma bem singular, com o silêncio cortês que se observa no que diz respeito a Londres e com o apoio atencioso concedido a Bonn. Em certas esferas informadas, há a convicção de que este «tratamento especial» corresponde ao desejo americano de obter da França que venha a fazer, em Londres, certas concessões quanto ás modalidades do rearmamento alemão. Segundo outra hipotese, certos dirigentes da diplomacia dos Estados Unidos, quer por despeito, quer por quaisquer deduções que tenham podido fazer, continuam a atribuir a Mendès-France o desejo de impedir, pura e simplesmente, o rearmamento da Alemanha.

E' claro, afirma-se nessas mesmas esferas, que seria completamente errado supor que esta forma de ver, de que se podem citar vários exemplos na Imprensa conservadora, tenha sido adoptada pelo secretário de Estado, Foster Dulles. No entanto, por outro lado, não é menos verdade que Dulles continua sob os efeitos da decepção causada pela rejeição da C. E. D. pela Assembleia-Nacional francesa. Assim, prevê-se que o secretário de Estado, que goza da reputação de homem realista e de negociador cauto mas persistente, concentrará os seus esforços nos dois pontos que lhe parecem essenciais: soberania alemã e admissão da Alemanha á N. A. T. O. Dulles parece decidido a não regressar de Londres sem ter alcançado estes dois objectivos, se bem que, para isso, a posição da França seja um obstáculo a vencer.

A atitude da França, segundo Washington, faz surgir dois problemas complementares que não deixam de causar certa inquietação, desde já, á diplomacia americana: o plano francês, no que diz respeito a limite de armamentos, não tem o perigo de fazer da Alemanha uma potência de segunda ordem? E no que se refere ás modalidades de integração da Alemanha de Bonn no Ocidente, não causará esse plano atrasos tão longos quanto perigosos?

E' na base de todas estas considerações que a diplomacia americana se prepara para sustentar, em Londres, acerbas discussões.—(F. P.).

Comentários dum jornalista americano à atitude de Dulles

NOVA YORK, 23—John Foster Dulles, secretário de Estado americano, chegará no domingo a Londres para a conferencia do rearmamento alemão, disposto à «ouvir, ajustar, concordar e unificar a aliança»—disse hoje um dos correspondentes diplomáticos mais reputados da América.

O secretário de Estado «não vai a Londres para representar ninguém»—escreve James Reston, no «New York Times». Declara que a administração de Eisenhower estava a enfrentar as conversações das nove potencias, em Londres, «com atitude mais esperançosa e conciliadora» do que existia em Washington há poucos dias. Subitamente, funcionários tinham deixado de falar sobre os seus agravos, desapontamentos e suspeitas e tinham desviado a discussão para a necssidade de olhar para a frente e encontrar uma fórmula que consiga unir Franceses e Alemães.

Dulles não iria para Londres com qualquer plano «made in U. S. A.». Dulles prefere presumir que o presidente do Conselho francês, Pierre Mendès-France, vai a Londres «não para impor, mas sim para negociar». Porém, ninguém em Washington esperava que pudessem ser tomadas quaisquer decisões finais na reunião de Londres — afirma Reston. Esperava-se que, até ao fim da semana, os ministros dos Ngócios Estrangeiros pudessem chegar a acordo acerca de uma série de principios e, depois, estabelecer um grupo de trabalhos que se transformaria em condições especificas para consideração pelo Conselho do Atlantico Norte, em meados de Outubro ou um pouco mais tarde.—(R.).

Engenhos misteriosos

atravessa o céu da França

PARIS, 23 — Engenhos misteriosos continuam a aparecer no céu da França... Três habitantes de Lodève (departamento do Herault) afirmam terem visto recentemente um «charuto voador» a uma altitude de mais ou menos 1.500 metros, que se dirigia para o Sul á velocidade normal dum avião. Também dois gendarmes do departamento do Indre declaram que viram, a noite passada, um engenho luminoso, imóvel no céu, a uma altura de cerca de 1.500 metros, e outros dois, de cor esverdeada, também imóveis mas muito mais alto.—(F. P.).

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTORIA

Classificado de Luxo pelo «SNI»

APRESENTA, NO SEU ELEGANTE BAR-DANCING,

FRANCISCO TORREGROSA

PIANISTA ESPANHOL DE CATEGORIA INTERNACIONAL

COM O SEU «SOLOVOX»

ABERTO ATÉ 30 DE NOVEMBRO

Marcações pelos telefs. 5, 14, 15 e 16

ESCOLA PORTUGÁLIA

Ensino liceal (todos os ciclos)

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Rua Palmira, 14 (Anjos) Tel. 847500

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa

BACALHAU À GAMBRINUS

As repercussões políticas do caso policial em torno da morte de Wilma Montesi

ROMA, 23—Partidos da esquerda vão insistir hoje no seu pedido de resignação do Governo por pretensa «interferência escandalosa» no caso de «orgia de drogas» que custou a vida a Wilma Montesi. Iniciaram intensa campanha de propaganda contra o Governo na noite passada, poucas horas depois da prisão de Piero Piccioni, filho do ministro dos Negócios Estrangeiros, Attilio Piccioni, que se demitiu no sábado passado, e do marquês Ugo Montagna.

Mário Scelba, presidente do Conselho, acedeu na noite passada, no Senado, a que fosse debatida a resignação daquele ministro, que abandonou o seu cargo para defender o filho. O debate, na Camara, recomeça hoje. Deputados da oposição pedirão novamente a demissão do Governo e ameaçaram pôr a questão de confiança no Parlamento. E' evidente que esses partidos pretendem influenciar a opinião publica até subir o pano para um dos julgamentos mais sensacionais da História da Itália.

O magistrado de investigação, dr. Sepe, convocou para interrogatório, na sexta-feira, Saverio Polito, antigo chefe da Policia de Roma. Polito, que se aposentou depois de rebentar o escandalo da Montesi, terá de responder a acusações de que, juntamente com Ugo Montagna, auxiliou Piero Piccioni a fugir a investigações judiciais, dirigindo o inquérito da Polícia no sentido da hipótese de morte acidental.

Segundo os jornais, a acusação contra Piero Piccioni é formulada nos seguintes termos, no mandado de captura:

«Ter causado a morte por afogamento de Wilma Montesi, no dia 10 de Abril de 1953, no território de Tor Vajanica, e ter abandonado o corpo desta á beira mar, julgando-a morta, para o suprimir.—(R. e F. P.).

Attilio Piccioni continua a afirmar que o filho está inocente

ROMA, 23.—Attilio Piccioni, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, muito afectado pela detenção do filho, que é acusado da morte involuntária de Wilma Montesi, está de cama na sua residência de Trottaferata, perto de Roma. Os médicos não o deixaram receber ninguém e os filhos não lhe permitem que leia os jornais, apesar de o antigo ministro o desejar. Attilio Piccioni continua a afirmar que o filho está inocente, que ele próprio verificou que ele estava doente, de cama, no dia em que morreu Wilma Montesi.—(F. P.).

As declarações de Attlee desagradaram à Imprensa conservadora

LONDRES, 23.—Os três orgãos conservadores—«Daily Telegraph», «Daily Mail» e «Daily Sketch»—nos seus numeros de hoje, criticam ásperamente o «leader» trabalhista Clement Attlee, pela declaração que fez á sua chegada a Londres e na qual afirmou: «pessoalmente, creio que quanto mais depressa nos desembaraçarmos de Chang-Kai-Chek e das suas tropas, melhor...».

O «Daily Telegraph» diz nomeadamente: «Os comunistas chineses encontraram em Attlee um aliado inesperado, mas eficaz».

O «Daily Mail» escreve: «Na verdade, não podemos aceitar que as fadigas de viagem possam desculpar os deslizes de linguagem de Clement Attlee».

O «Daily Sketch» comenta: «Os trabalhistas apoiaram a política do Governo, em especial na conservação da aliança dos Estados Unidos. O elemento essencial da política americana no Oriente é a Formosa. Se a Inglaterra se opõe aos Estados Unidos nessa questão vital, a aliança desmoronar-se-á». —(France Presse).

O GENERAL MOSCARDÓ

experimentou melhoras

LAREDO (Santander), 23 — Confirmam-se as melhoras sentidas durante o dia de ontem pelo general José Moscardó. Com efeito, o doente recebeu ontem algumas visitas, durante a tarde, entre as quais uma delegação de pescadores, um grupo de delegados sindicais e o secretário-geral dos desportos, mantendo com este ultimo uma longa conversação. — (F. P.).